



**Anais do I Seminário do Programa de Pós-graduação  
em Ciências da Reabilitação**

20, 21 e 22 de novembro de 2019

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Araranguá

Araranguá – SC



Anais do I Seminário do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação

I Seminário do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação

Araranguá – SC



## COMISSÕES

### **Comissão Científica**

Profª Maria Cristine Campos  
Ana Maria Martins dos Santos  
Guilherme Tavares de Arruda  
Janaina Rocha Niehues  
Rayane Salbego Anhalt  
Vanessa Pereira Corrêa  
Vivian Carla Florianovicz  
Viviane Bristot

### **Comissão Organizadora**

Alessandro Haupenthal  
Alexandre Márcio Marcolino  
Ana Lúcia Danielewicz  
Cristiane Aparecida Moran  
Daiana Cristine Bundchen  
Heloyse Uliam Kuriki  
Janeisa Franck Virtuoso  
Livia Arcêncio do Amaral  
Kelly Mônica Marinho e Lima  
Rafael Inácio Barbosa  
Talita Tuon



## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÕES ORAIS .....	11
1.1	1.1 EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA VIABILIDADE DO RETALHO CUTÂNEO RANDÔMICO DORSAL EM CAMUNDONGOS.....	13
1.2	COMPARAÇÃO da RADIOFREQUÊNCIA EM CAMUNDONGOS COM LESÕES POR PRESSÃO EM DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE APLICAÇÃO: ESTUDO PILOTO .....	14
1.3	EXTENSÃO DA DOENÇA COMO FATOR IMPORTANTE NA SOBREVIVÊNCIA APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA.....	15
1.4	AVALIAÇÃO PANORÂMICA DO QUADRÍCEPS FEMORAL POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA: UM ESTUDO DE REPRODUTIBILIDADE EM HOMENS IDOSOS.....	16
1.5	A REDUÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO MANUAL ESTÁ ASSOCIADA A PRESENÇA DE MULTIMORBIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS .....	17
2.	PÔSTER .....	19
2.1	INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E COMPROMETIMENTO MOTOR EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CADASTRADOS NAS UBS DE ARARANGUÁ-SC .....	23
2.2	EFEITOS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL NA FUNÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA QUE FREQUENTAM ESCOLAS INCLUSIVAS.....	24
2.3	SINTOMAS URINÁRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON.....	25
2.4	USO DA STROKE IMPACT SCALE (SIS) NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CRÔNICO.....	26
2.5	PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO VISUAL OCULOMOTORA PRECOCE DE UM LACTENTE COM ESOTROPIA CONGÊNITA: ESTUDO DE CASO .....	27
2.6	CARACTERIZAÇÃO DA MOBILIDADE DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) ATRAVÉS DA <i>LIFE SPACE ASSESSMENT</i> – LSA .....	28
2.7	MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PÓS-AVE CADASTRADA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ .....	29
2.8	AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CRÔNICO .....	30
2.9	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TREINAMENTO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA .	31
2.10	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CORTISOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	35
2.11	ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA <i>CLINICAL RESPIRATORY DISTRESS SCORING SYSTEM</i> .....	36
2.12	PERFIL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....	37
2.13	CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ADMITIDOS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO .....	38

2.14	AVALIAÇÃO DA CLASSE FUNCIONAL E ADEÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA APÓS a CIRURGIA cardíaca.....	39
2.15	VALIDADE CONVERGENTE DO QUESTIONÁRIO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES (QAFA) .....	40
2.16	REPRODUTIBILIDADE DO TESTE de CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA .....	43
2.17	EFEITO IMEDIATO DA MASSAGEM, VENTOSATERAPIA E ROLO DE ESPUMA NA FLEXIBILIDADE DOS ÍSQUIOTIBIAIS .....	44
2.18	CONFIABILIDADE INTRA E INTERAVALIADOR DO TESTE DE THOMAS ATRAVÉS DA FOTOGAMETRIA.....	45
2.19	EFEITO DO AGULHAMENTO SECO FORA DO PONTO GATILHO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA DOR MIOFASCIAL EM TRAPÉZIO SUPERIOR.....	46
2.20	EFEITOS DA COMPRESSÃO ISQUÊMICA MANUAL NO TRATAMENTO DE PONTO GATILHO DE TRAPÉZIO SUPERIOR: DADOS PRELIMINARES .....	47
2.21	EFEITO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO COM UMA ENERGIA PADRONIZADA APLICADA EM DIFERENTES PERIODOS APÓS A LESÃO DE NERVO CIATÍCO EM CAMUNDONGOS .....	48
2.22	EFEITO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO EM UM MODELO DE SÍNDROME DA DOR COMPLEXA REGIONAL TIPO-I.....	49
2.23	EFEITO DE 12 SEMANAS DE REABILITAÇÃO NA ATIVAÇÃO MUSCULAR E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL .....	50
2.24	INFLUÊNCIA DO FORTALECIMENTO DO CORE EM MULHERES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL .....	51
2.25	ANÁLISE DA ATIVIDADE MIOELÉTRICA E TORQUE ARTICULAR DE QUADRIL DURANTE UM EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO COM DIFERENTE POSIÇÕES DE BANDA ELÁSTICA: UM ESTUDO PILOTO. ....	52
2.26	TERAPIA MANUAL E A FOTOBIMODULAÇÃO EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA.....	53
2.27	PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “ARARANGUÁ CONTINENTE: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA MULHERES COM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO” .....	57
2.28	SINTOMAS ANORRETAIS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC .....	58
2.29	FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC .....	59
2.30	SINTOMAS DE PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC.....	60
2.31	SINTOMAS URINÁRIOS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC.....	61
2.32	EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NA VIABILIDADE DO RETALHO MIOCUTÂNEO TRANSVERSO DO MÚSCULO RETO DO ABDOME EM CAMUNDONGOS .....	62
2.33	A IMPORTÂNCIA DA RAÇA E EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE LÁBIO E CAVIDADE ORAL.....	65

2.34	CÂNCER DE NASOFARINGE: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/ SC.....	66
2.35	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS NO EXTREMO SUL CATARINENSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	67
2.36	CAPACIDADE FUNCIONAL E AMBIENTE DE MORADIA EM IDOSOS: ANÁLISE DESCRITIVA A PARTIR DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE - CIF .....	68
2.37	PROGRAMA ANTITABAGISMO DE ARARANGUÁ: PERFIL DAS PESSOAS ATENDIDAS..	69
2.38	SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BEXIGA: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	70
2.39	SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL .....	71
2.40	NEOPLASIAS ASSOCIADAS AO TABAGISMO: ANÁLISE DE UMA COORTE HISTÓRICA DE DADOS POPULACIONAIS .....	72
2.41	IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE E DA EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA APÓS CÂNCER DE LARINGE .....	73
2.42	CÂNCER DE VESÍCULA BILIAR: TAXA DE SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO	74
2.43	A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA após 5 anos de diagnóstico do CÂNCER DE PULMÃO .....	75
2.44	CÂNCER DE ESÔFAGO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC.....	76
2.45	CÂNCER DE ESTÔMAGO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO .....	77
2.46	CÂNCER DE FÍGADO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC.....	78
2.47	SOBREVIVÊNCIA E RISCO DE ÓBITO APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER RENAL: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	79
2.48	CÂNCER DE OVÁRIO: SOBREVIVÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O ÓBITO APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO .....	80
2.49	TAXA DE SOBREVIVÊNCIA PARA HOMENS E MULHERES APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PÂNCREAS.....	81
2.50	PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES AUTORRELATADAS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES ENTRE IDOSAS COMUNITÁRIAS DE ARARANGUÁ, SANTA CATARINA, BRASIL	82
2.51	O FISIOTERAPEUTA POSSUI BASE CURRICULAR PARA REALIZAR ATENDIMENTO EM GRUPO?.....	85
2.52	IMPLEMENTAÇÃO E PERFIL DE INDIVÍDUOS ADMITIDOS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....	86



## **1. APRESENTAÇÕES ORAIS**



## 1.1 1.1 EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA VIABILIDADE DO RETALHO CUTÂNEO RANDÔMICO DORSAL EM CAMUNDONGOS

**Laís Coan Fontanela<sup>1</sup>; Jaqueline Betta Canever<sup>1</sup>; Aline Santos Vieceli<sup>1</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>2</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>2</sup>; Aderbal Silva Aguiar Júnior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC;

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor apresentador: *laiscoan@hotmail.com*

Eixo temático: Saúde da Mulher e Dermatofuncional.

**Introdução:** O retalho cutâneo consiste em um segmento de pele utilizado para reconstrução de perdas teciduais ou amputações. A circulação é mantida por uma conexão temporária ou definitiva através de um pedículo e permite uma cobertura imediata do ferimento, evitando complicações na cicatrização. Visando evitar as principais intercorrências do método, que incluem isquemia e necrose da parte distal do retalho, a terapia utilizando a fotobimodulação (PBM) é uma alternativa com ampla janela terapêutica que promove neoangiogênese, elevação da produção de fatores de crescimento de fibroblastos e reduz a síntese de mediadores inflamatórios, contribuindo com o processo de reparo tecidual. **Métodos:** Dezoito camundongos machos, da linhagem Swiss, foram submetidos ao procedimento cirúrgico de 1,5cm de largura por 3,0cm de comprimento, totalizando uma área de 4,5cm<sup>2</sup>. Rebateu-se o retalho para a colocação de uma barreira plástica sobre a fáscia muscular, posteriormente foi reposicionado e suturado em toda sua extensão. Os animais foram divididos em 5 grupos sendo eles G1: placebo, submetido apenas à cirurgia; G2: PBM 660 nanômetros (nm) e 5 joules (J); G3: PBM 830nm e 5J; G4: PBM 660nm e 10J; e G5 PBM 830nm e 10J, sendo submetidos ao tratamento diariamente, por 5 dias consecutivos. A análise macroscópica foi efetuada pela câmera termográfica Flir C2 (FLIR® Systems, Inc.) e a análise da viabilidade foi realizada pelo software ImageJ®. Os registros foram efetuados no período basal, pós-operatório, terceiro e quinto dia. **Resultados:** Houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) nos G4 e G5 quando comparados individualmente aos demais grupos, no terceiro e quinto dia de avaliação, em relação à variável de viabilidade do retalho. Não houve diferença significativa em nenhum grupo quanto à variável de temperatura. **Conclusão:** Comprovou-se que o tratamento com PBM 660nm e 830nm ambos à 10J foram mais eficazes na viabilidade do retalho cutâneo, quando comparado com os outros parâmetros.

**Palavras-chave:** Laser; viabilidade celular; termografia.

## 1.2 COMPARAÇÃO da RADIOFREQUÊNCIA EM CAMUNDONGOS COM LESÕES POR PRESSÃO EM DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE APLICAÇÃO: ESTUDO PILOTO

**Aline Santos Vieceli<sup>1</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>1</sup>; Jaqueline Betta Canever<sup>2</sup>; Laís Coan Fontanela<sup>2</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>1</sup>; Ketlyn Germann Hendler<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup> Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor apresentador: aline.vieceli@posgrad.ufsc.br

Eixo temático: Saúde da Mulher e Dermatofuncional

**Introdução:** Embora avanços relacionados ao reparo tecidual tenham sido verificados, torna-se importante buscar novas alternativas de tratamento para as lesões por pressão, uma vez que se trata de um problema de saúde pública recorrente, que gera impactos em virtude do alto custo e danos aos envolvidos. O objetivo desse estudo foi verificar a eficácia da radiofrequência (RF) em camundongos com lesões por pressão. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa experimental com intervenção em animal, randomizada. Foram utilizados 24 camundongos swiss machos, divididos em 8 grupos (G1 Sham; G2 Placebo; G3 RF dias 1, 5, 10; G4 RF 3, 5, 10; G5 5, 10; G6 RF diária dia 1 a 14; G7 RF diária dia 3 a 14; G8 RF diária dia 5 a 14). Para a indução das lesões foram colocados 2 imãs na região dorsal dos animais por 3 dias, que foram mantidos por 12 horas e retirados nas 12 horas seguintes. A RF foi aplicada através da manopla bipolar nas bordas das feridas e a temperatura foi de 37°C a 38°C, mensurada através de termômetro e mantida por 2 minutos. A avaliação da contração cicatricial foi realizada pela análise computadorizada de fotos através do software image J, a área de calor foi avaliada pela máquina de termografia e software Flir e análise estatística pelo Prism 8.0. **Resultados:** O grupo G6 que recebeu aplicações diárias de radiofrequência (dia 1 ao 14) apresentou menor área de lesão, comparando-se a primeira e a última avaliação, ( $p \leq 0,05$ ). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto á redução da temperatura nas lesões. **Conclusão:** Foi possível constatar que a aplicação diária de radiofrequência desde o dia 01 até o dia 14 pós lesão, foi mais eficiente que as outras opções de aplicação para a redução macroscópica da área da lesão ( $p \leq 0,05$ ).

**Palavras-chave:** lesão por pressão; cicatrização; radiofrequência.

### 1.3 EXTENSÃO DA DOENÇA COMO FATOR IMPORTANTE NA SOBREVIVÊNCIA APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

**Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: [scheila\\_ale@hotmail.com](mailto:scheila_ale@hotmail.com)

Eixo temático: Saúde Coletiva e Epidemiologia

**Introdução:** O câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres e uma das principais causas de morte neste grupo. Estima-se que 60% dos óbitos devido a este agravo se dá em países em desenvolvimento. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil nota-se pequena redução da mortalidade devido ao câncer de mama. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos e os fatores de risco em mulheres diagnosticadas com câncer de mama (CID-10 C50.0), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. A estimativa de sobrevivência, pelo método Kaplan-Meier, e o risco de óbito, pelo modelo de Cox, foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** No período foram registradas 1.304 mulheres com câncer de mama. A faixa etária com maior incidência foi a 50 a 59 anos (28,4%), com ensino superior (39,8%) e com companheiro (48,6%), diagnóstico localizado (36,5%) e metastático (31,7%). Em 5 anos, 237 (18,2%) foram a óbito e a probabilidade de sobrevivência foi de 81,8% (IC95%: 79,6-83,8). Diagnóstico localizados tiveram sobrevivência de 92,0% (IC95%: 89,22-94,14) enquanto o metastático de 66,9% (IC95%: 62,1-71,2). A faixa etária acima de 69 anos de idade (HR: 2,30; IC95%: 1,41-3,76) foi considerada fator de risco independente para o óbito, assim como a extensão do tumor, localizado (HR: 5,19; IC95%: 1,25-21,54) e metástase (HR: 24,19; IC95%: 5,97-97,93). **Conclusão:** A probabilidade de sobrevivência do câncer de mama é relativamente alta considerando a média brasileira, entretanto, fortemente influenciada pela extensão da doença. O tempo de acompanhamento para este tipo de câncer deve ser ampliado para verificar se outras características influenciam na sobrevivência.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias da mama; medidas em epidemiologia.

## 1.4 AVALIAÇÃO PANORÂMICA DO QUADRÍCEPS FEMORAL POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA: UM ESTUDO DE REPRODUTIBILIDADE EM HOMENS IDOSOS

Bruno Monteiro de Moura<sup>1</sup>, Kelly Mônica Marinho e Lima<sup>2</sup> e Fernando Diefenthaler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos – Campus Florianópolis – SC;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de ciências da saúde – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: kellymmlima@yahoo.com.br

Eixo temático: Traumatologia-Ortopedia e Esportiva

**Introdução:** O volume muscular é uma importante variável relacionada à capacidade de produção de força máxima e rápida em idosos. Adicionalmente, a avaliação do volume muscular de idosos permite um acompanhamento de alterações como a redução da massa muscular (i.e., sarcopenia). Com isso, o presente estudo avaliou a área de secção transversa anatômica (ASTA) do grupamento quadríceps femoral de homens idosos por meio de ultrassonografia bidimensional em modo panorâmico. **Métodos:** Cinco homens idosos ( $63,8 \pm 3,7$  anos,  $70,8 \pm 8,9$  kg,  $1,65 \pm 0,05$  m) fisicamente ativos e não praticantes de treinamento resistido foram submetidos a coleta de 5 imagens dos músculos *vastus lateralis* (VL), *rectus femoris* (RF) e *vastus intermedius* (VI) por meio do ultrassom, a 50% do comprimento do fêmur do membro preferido. O aplicativo *ImageJ* foi utilizado para estimar a ASTA em cada imagem, totalizando 5 medidas por indivíduo. A reprodutibilidade dentre as avaliações da ASTA foi avaliada por meio do erro técnico de medida (ETM), percentual do coeficiente de variação (%CV), coeficiente de correlação intra-classe (CCI) e alteração mínima detectável (AMD) **Resultados:** O ETM variou entre 3,90, 0,97 e 6,20 cm<sup>2</sup> para os músculos VL, RF e VI, respectivamente. O %CV foi 5,9, 4,0 e 8,7% para o VL, RF e VI, respectivamente. Já as medidas do CCI, variaram de 0,921 – 0,960 para o VL; 0,983 – 0,993 para o RF; e 0,788 – 0,935 para o VI. Os valores de AMD oscilaram em  $0,6 \pm 0,3$ ,  $0,2 \pm 0,1$  e  $1,6 \pm 0,9$  cm<sup>2</sup> para os músculos VL, RF e VI, respectivamente. **Conclusão:** A avaliação panorâmica por meio da ultrassonografia representa uma maneira reprodutível para mensurar a ASTA do grupamento quadríceps femoral de homens idosos fisicamente ativos.

**Palavras-chave:** Avaliação panorâmica, volume muscular, envelhecimento.

## 1.5 A REDUÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL ESTÁ ASSOCIADA A PRESENÇA DE MULTIMORBIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

**Janaina Rocha Niehues<sup>1,4</sup>, Niágeri Godoy Cioato<sup>2,4</sup>; Luiza Alves Vieira<sup>2,4</sup>, Maria Eduarda da Costa<sup>2,4</sup>, Núbia Carelli Pereira de Avelar<sup>3,4</sup>, Ana Lúcia Danielewicz<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>3</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia e do Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Brasil.

<sup>4</sup>Laboratório de Envelhecimento, Recursos e Reumatologia - LERER.

E-mail do autor apresentador: jananiehues@gmail.com

Eixo temático: Saúde Coletiva e Epidemiologia

**Introdução:** A multimorbidade é uma condição comum entre os idosos, e está associada a desfechos negativos em saúde. A força de preensão manual (FPM) é uma medida bastante usada por ser bom preditor da força muscular global e biomarcador em saúde na população idosa. No entanto, a associação entre multimorbidade e FPM é pouco investigada. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo avaliar a associação entre multimorbidade e a FPM em idosos comunitários. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de base domiciliar e delineamento transversal. A amostra foi composta por idosos com  $\geq 60$  anos de idade, comunitários, cadastrados na Atenção Básica de Balneário Arroio do Silva/SC. Foi considerada como multimorbidade a coexistência de duas ou mais doenças crônicas (doença na coluna, artrite/reumatismo, hipertensão, diabetes e osteoporose). A FPM foi avaliada por meio de dinamometria (Dinamômetro, Saehan Corporation). Foram realizadas duas medidas no membro superior dominante, com protocolo padronizado, e calculada a média em quilogramas (Kg). Foi realizado teste Kolmogorov–Smirnov para verificação da normalidade do desfecho, e após foram realizadas análises descritivas e analíticas por meio de Teste T de Student, adotando-se valores de  $p \leq 0,05$  como significativamente estatísticos. **Resultados:** Foram analisados 76 idosos, a maioria era do sexo feminino ( $n=47$ ) e média de idade 70,2 anos ( $DP=7,4$  anos). A prevalência de multimorbidade foi 58,7% ( $n=44$ ) % e a média da FPM foi 26,06 Kg ( $\pm 9,66$  Kg). Os idosos com multimorbidade apresentaram menor média da FPM (24,3Kg;  $DP=9,1$ Kg) quando comparados aos que não tinham essa condição (28,9Kg;  $DP=9,9$ Kg), sendo essa diferença estatisticamente significativa ( $p=0,04$ ). **Conclusão:** A maioria dos idosos apresentou multimorbidade e seus valores médios de FPM se mostraram significativamente menores comparados aos demais. Espera-se que estes resultados possam estimular a adoção de práticas de intervenção voltadas ao fortalecimento muscular para idosos com multimorbidade, a fim de prevenir limitações físico-funcionais.

**Palavras-chave:** idoso; multimorbidade; força da mão.



**2. PÔSTER**



**EIXO TEMÁTICO 1: NEUROLOGIA ADULTO, NEUROPEDIATRIA E  
PEDIATRIA**



## 2.1 INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E COMPROMETIMENTO MOTOR EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CADASTRADOS NAS UBS DE ARARANGUÁ-SC

**Jéssica Rissetti<sup>1</sup>, Juliana Bertuol Feistauer<sup>1</sup>, Jhoanne Merlyn Luiz<sup>2</sup>, Angélica Cristiane Ovando<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC. <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC. <sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC.

Email do autor apresentador: jerissetti@hotmail.com

**Introdução:** Acidente vascular encefálico (AVE) é considerado a causa mais importante de incapacidade em adultos. O mais importante déficit apresentado pós-AVE é a hemiparesia que se caracteriza por fraqueza no hemicorpo contralateral à lesão que junto aos demais déficits associados podem resultar em limitações para autonomia nas atividades de vida diária (AVD's) e na qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do comprometimento motor na independência funcional de indivíduos pós-AVE no município de Araranguá/SC. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, analítico, transversal, quantitativo, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) inscrito sob o número de CAAE: 67843317.3.0000.0121. A amostra foi composta por 56 indivíduos com sequelas de AVE cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde de Araranguá, selecionados de maneira não probabilística intencional. Foram utilizadas a Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de Fugl Meyer (EFM) para avaliação dos indivíduos. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 67,3±11, sendo 57,1% do sexo masculino. Na MIF, 67,9% apresentaram dependência modificada, necessitando de até 25% de auxílio para realizar suas AVD's, no domínio motor o item subir/descer escadas obteve menor pontuação com média de 3,2 pontos, demonstrando dependência com necessidade de assistência moderada, já no domínio cognitivo, o item resolução de problemas teve menor média de 4,7 pontos demonstrando necessidade de orientação. Na EFM 58,9% dos indivíduos apresentaram comprometimento marcado, onde 32,1% apresentaram comprometimento grave para membro inferior e 46,4% comprometimento moderado para membro superior. Foi observada correlação significativa entre o resultado da Escala de Fugl Meyer total com o resultado da MIF total ( $\rho=0.6$ ;  $\rho<0,01$ ) e entre o resultado da Escala Fugl Meyer total com todos os itens da escala MIF ( $\rho<0,01$ ). **Conclusão:** Conclui-se que os indivíduos avaliados apresentam graus de comprometimento motor que implicam na dependência funcional para realização de suas atividades de vida diária.

**Palavras chave:** Acidente Vascular Encefálico (AVE); independência; hemiparesia.

## 2.2 EFEITOS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL NA FUNÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA QUE FREQUENTAM ESCOLAS INCLUSIVAS

**Aline Perboni Zanotto<sup>1</sup>, Poliana Penasso Bezerra<sup>2</sup>, Adriana Neves dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Saúde, <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do curso de Graduação em Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Saúde.

E-mail do autor apresentador: [aline@inclusaoeficiente.com.br](mailto:aline@inclusaoeficiente.com.br)

**Introdução:** Crianças com deficiência de origem neurológica possuem alterações no processamento sensorial que podem afetar a funcionalidade, alterando a execução de atividades do dia a dia, como as escolares. As atividades escolares apresentam desafios sensoriais adicionais ao ambiente domiciliar. Com a implementação da educação inclusiva, o número de crianças com deficiência nas escolas tem crescido. Estudos demonstraram que alterações no processamento sensorial levaram a uma menor função ou participação escolar em crianças com deficiências. O objetivo deste estudo foi identificar os comportamentos sensoriais que afetam a função e a participação escolar em crianças com deficiência que frequentam escolas regulares. **Métodos:** estudo de correlação e regressão. Aprovação no comitê de ética da UFSC (76853717.7.0000.0121). Amostra de conveniência não probabilística de 47 crianças com deficiência neurológica, com idades entre 5 e 10 anos, frequentando escolas regulares, públicas e inclusivas. O Perfil Sensorial 2 – Acompanhamento Escolar (PSE) avaliou o processamento sensorial. O *School Function Assessment* (SFA) avaliou a função escolar. Os escores brutos de cada quadrante sensorial (exploração, esquiva, sensível e observador) foram associados aos escores brutos das três partes do SFA com o teste de *Spearman*. Regressão linear múltipla do tipo *stepwise* foi realizada. **Resultados:** encontradas associações negativas e fracas entre os quadrantes observador e esquiva com a participação e o desempenho das tarefas cognitivo/comportamentais. O padrão observador foi preditivo para participação e tarefas cognitivas/comportamentais. A tarefa de regulação do comportamento foi prevista pelo quadrante esquiva. **Conclusão:** é importante identificar os padrões sensoriais de cada criança, a fim de fornecer estratégias individuais para melhorar a função escolar em crianças com deficiência.

**Palavras-chave:** Crianças com deficiência; Participação do paciente; Serviços de saúde escolar.

## 2.3 SINTOMAS URINÁRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

**Camila Sachet Ugioni<sup>1</sup>; Poliana Penasso Bezerra<sup>2</sup>; Meliza Mercedes Uller Antunes<sup>2</sup>; Thaise dos Santos Henrique<sup>2</sup>; Janeisa Franck Virtuoso<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC;

E-mail do autor apresentador: camilasachet@hotmail.com

**Introdução:** Doenças neurodegenerativas como o Parkinson, frequentemente associam-se a sintomas do trato urinário e retal, tais como urgência miccional e constipação. Estima-se que 37% a 82,6% dos parkinsonianos possuam sintomas de polaciúria e 75% noctúria. O impacto desses sintomas na qualidade de vida instiga o interesse na elaboração de medidas para o manejo dessas disfunções. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de sintomas urinários em pacientes com a doença de Parkinson (DP) e comparar esses achados com o tempo de diagnóstico. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi composta por portadores da DP com pontuações entre 1 a 4 na escala Hoehn & Yahr (HY) que avalia o nível de incapacidade. Para caracterização da amostra, foi utilizada uma ficha contendo dados sociodemográficos e informações sobre o tempo de diagnóstico da doença. Utilizou-se o *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ – SF) para verificar a ocorrência de incontinência urinária (IU) e o *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Overactive Bladder* (ICIQ – OAB) para identificar sintomas de bexiga hiperativa. A análise estatística foi realizada de forma descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 21 pacientes diagnosticados com DP, com média de idade de 73,86 ( $\pm 11,53$ ) anos, sendo 47,6% do gênero masculino e 52,4% do gênero feminino. Desses, 76,2% apresentaram incapacidade leve a moderada no instrumento HY, 47,6% apresentam IU, 14,3% bexiga hiperativa (BH) molhada, 4,8% BH seca e 81%, sem sintoma de BH, polaciúria com presença de 19%, noctúria 95,2%, urgência miccional 52,4% e urgeincontinência 38,1%. O tempo de diagnóstico da DP foi maior entre os indivíduos com sintomas de IU ( $p=0,036$ ) quando comparado aqueles sem IU. **Conclusão:** No presente estudo, observou-se que os sintomas de incontinência urinária aparecem com mais frequência em pacientes com maior tempo de DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Incontinência Urinária; Bexiga Hiperativa

## 2.4 USO DA STROKE IMPACT SCALE (SIS) NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CRÔNICO

Catiane Dall' Agnol<sup>1</sup>; Renata Andrade Momo<sup>2</sup>; Franciele Magnus da Silva<sup>1</sup>;  
Angélica Cristiane Ovando<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC

E-mail do autor apresentador: renataamomo@gmail.com

**Introdução:** As consequências negativas advindas de um acidente vascular encefálico (AVE) influenciam significativamente sobre diferentes âmbitos da vida de um indivíduo, os quais podem repercutir diretamente sobre sua qualidade de vida. Apesar dos meios de prevenção, fatores como o aumento na expectativa de vida da população e maus hábitos de vida incidem para o aumento desta doença ao longo das próximas décadas, constituindo assim, um problema de saúde pública altamente relevante. O objetivo foi avaliar o impacto do AVE crônico (> 6 meses do primeiro evento) sobre a qualidade de vida dos indivíduos através da escala *Stroke Impact Scale* (SIS). **Métodos:** Estudo de caráter descritivo e transversal. Participaram do estudo cinquenta e seis indivíduos com diagnóstico de AVE crônico avaliados pelos oito domínios da SIS. Cada domínio pode resultar valores contidos entre os intervalos de 0-100, estando valores mais baixos associados a pior qualidade de vida. Foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão para apresentação dos resultados. O projeto foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o CAAE: 04219618.7.0000.0121. **Resultados:** Cinquenta e seis indivíduos (média de idade de 68,66±10,09 anos; 53,57% do sexo masculino) foram avaliados. O escore apresentado pelos participantes no domínio força (46,4%±27,9%) foi inferior em relação à maioria dos domínios, tais como memória (69,1%±24,5%), humor (64,0%±21,0%), comunicação (78,3%±22,5%), atividades de vida (52,1%±26,6%), mobilidade (54,1%±27,6%) e participação social (48,6%±25,7%). O uso do membro superior (MS) afetado (33,5%±32,7%), no entanto, demonstrou ser o domínio com menor escore. **Conclusão:** Indivíduos com AVE crônico apresentam maior impacto no uso do MS acometido e menores dificuldades relacionadas à comunicação. Tendo isso em vista, é possível afirmar que a limitação ou restrição do uso do MS nas atividades motoras e funcionais, comprometem as atividades antes desempenhadas, afetando profundamente a qualidade de vida do sujeito com AVE.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral (AVC); qualidade de vida; parestia.

## 2.5 PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO VISUAL OCULOMOTORA PRECOCE DE UM LACTENTE COM ESOTROPIA CONGÊNITA: ESTUDO DE CASO

**Giovana Pascoali Rodovanski<sup>1</sup>; Bruna Samantha Marchi<sup>2</sup>; Laís Coan Fontanela<sup>2</sup>; Patricia do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>; Marcelo Fernandes da Costa<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Moran<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo – SP;

<sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC.

E-mail do autor apresentador: gio\_pascoali@usp.br

**Introdução:** A esotropia é a forma mais comum de alteração ocular na população infantil. Apresenta uma forte relação genética e desalinhamento ocular facilmente perceptível aos 4 meses de vida. O diagnóstico precoce aliado à fisioterapia oculomotora têm garantido o desenvolvimento adequado do alinhamento ocular. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de um protocolo de estimulação visual oculomotora em um lactente com esotropia congênita. **Métodos:** Estudo de caso, aprovado pelo CEP da UFSC (CAAE 99005318.3.0000.0121). Lactente a termo, sexo masculino, com 2 meses de idade, foi avaliado quanto à visão funcional e teste de oclusão, evidenciando esotropia do olho esquerdo. Foi realizada estimulação progressiva com os Cartões de Acuidade de Teller (CAT) (3 cartões em 15 minutos), fixação (5 minutos) e acompanhamento visual (3 séries de 10 repetições) com duração média de 40 minutos e frequência quinzenal. Além disso, os pais foram orientados quanto a mudanças no ambiente domiciliar. **Resultados:** Foram realizadas um total de sete sessões. Na primeira, o lactente obteve um limiar de Acuidade Visual (AV) de 1.45 ciclos/grau avaliado pelos CAT, além de descontinuidade do olhar no acompanhamento horizontal e circular. Na terceira sessão, obteve um resultado de 5.65 ciclos/grau para a AV. Já na sétima sessão, o paciente foi capaz de sustentar o acompanhamento visual, apresentar um melhor alinhamento ocular e AV de 16 ciclos/grau. **Conclusão:** Na primeira sessão, ocorreu um menor limiar de AV quando comparado à lactentes sem alteração ( $5,95 \pm 1,84$  ciclos/grau). Entretanto, a fisioterapia auxiliou no desenvolvimento desta função, resultando na sétima sessão, em um valor ainda maior considerando lactentes na mesma faixa etária ( $11,56 \pm 2,05$  ciclos/grau). Desta forma, a reabilitação visual oculomotora precoce foi capaz de promover uma melhora na visão funcional, mais especificamente no alinhamento oculomotor e AV de um lactente com diagnóstico de esotropia.

**Palavras-chave:** Transtornos da Visão; Protocolos Clínicos; Fisioterapia.

## 2.6 CARACTERIZAÇÃO DA MOBILIDADE DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) ATRAVÉS DA LIFE SPACE ASSESSMENT – LSA

**Talita Tuon<sup>1</sup>, Jhoanne Merlyn Luiz<sup>2</sup>, Natascha Janaina Friedrich Eidt<sup>3</sup>, Nicole Dalmolin Kochan<sup>3</sup>, Angélica Cristiane Ovando<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina, Brasil. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina, Brasil. <sup>3</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor apresentador: talitatuon@gmail.com

**Introdução:** Um dos principais desfechos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a hemiparesia, a qual compromete as atividades relacionadas à mobilidade e independência. O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar o maior nível de mobilidade comunitária através da *Life Space Assessment* (LSA) de indivíduos pós-AVE residentes no município de Araranguá-SC. **Métodos:** Participaram 71 indivíduos, com sequelas pós-AVE. Os indivíduos foram recrutados das 15 Unidades Básicas de Saúde, incluídos aqueles com diagnóstico de AVE e que apresentassem sequelas a partir do grau 2 na escala de Rankin Modificada. A mobilidade comunitária foi avaliada através da LSA, para conhecer o nível de mobilidade e a necessidade de ajuda para os deslocamentos dentro de casa até o sair da cidade. **Resultados:** Houve prevalência do sexo masculino (58%), hemicorpo esquerdo mais afetado (55%), e o AVE isquêmico foi o mais prevalente (70%). Na LSA, a média foi de 35,12±22,7 pontos, sendo que 62% dos participantes (n=71) apresentaram pontuação inferior a 40 pontos, 22,5% dos participantes tiveram pontuação entre 40 e 60 pontos e 15,5% pontuaram entre 60 e 90 pontos. Os indivíduos que são capazes de percorrer lugares na sua vizinhança, fora do seu bairro e até da sua cidade de maneira independente, utilizando ou não apenas dispositivo auxiliar de marcha, foram 41 participantes (57,8%). Destes, estiveram ao nível 3 da LSA 9,9% (independentes na mobilidade em casa e na vizinhança), nível 4 15,5% (independentes em lugares fora do bairro, mas ainda dentro da cidade) e nível 5 32,4%, sendo estes independentes em todos os níveis de mobilidade, incluindo saídas fora da cidade. **Conclusão:** Os indivíduos pós-AVE, obtiveram pontuações inferiores e isto denota uma mobilidade reduzida nessa população. Como resultado de sair menos, pode haver isolamento social, agravando o sentimento de incapacidade, contribuindo na diminuição da qualidade de vida e condição de saúde desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** LSA, Acidente vascular encefálico, Mobilidade.

## 2.7 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PÓS-AVE CADASTRADA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ

**Jhoanne Merlyn Luiz<sup>1</sup>, Elizete Coelho da Silva<sup>2</sup>, Juliana Bertuol Feistauer<sup>2</sup>, Larissa de Souza<sup>2</sup>, Angélica Cristiane Ovando<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCR-UFSC) – Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde Campus Araranguá, Araranguá/SC, Brasil. <sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Araranguá/SC, Brasil. <sup>3</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde Campus Araranguá/SC, Brasil.

E-mail do autor apresentador: jhoanne\_luiz@hotmail.com

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidades e disfunção motora em adultos. No Brasil, o AVE é considerado um dos maiores causadores de deficiências, no Estado de Santa Catarina, o AVE constitui-se como um problema de saúde pública altamente relevante. O objetivo deste estudo foi mapear as quinze Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Araranguá/SC para identificar o número de indivíduos com diagnóstico de AVE e verificar via visita domiciliar o estado de saúde desses indivíduos pós-AVE. **Métodos:** Estudo descritivo, exploratório, analítico observacional e transversal. Foi mapeado 15 UBS através da leitura de prontuários, registrando informações do endereço e telefone. Após a identificação do número de casos de AVE por UBS uma visita foi agendada via telefone ou diretamente no endereço, aplicando o questionário socioeconômico, instrumentos WHODAS 2.0 para avaliar a condição de saúde, a medida de independência funcional (MIF), e para conhecer o nível de comprometimento motor o Fugl Meyer (EFM). **Resultados:** Para a identificação dos indivíduos foram necessários 92 dias úteis e realizada leitura de 19.600 prontuários, encontrando 564 indivíduos com diagnóstico de AVE, desses somente 71 puderam ser incluídos. Foram necessários 240 dias, para a realização das avaliações domiciliares. Houve predominância do sexo masculino (58%), hemisfério esquerdo mais afetado (55%), AVE isquêmico mais prevalente (70%). Na EFM houve maior prevalência do comprometimento motor de marcado (60%) a grave (34,54%). Na MIF, os indivíduos avaliados apresentaram predominância de comprometimento moderado (65%). Quanto à condição de saúde e funcionalidade, maior porcentagem de incapacidades foi observada nos domínios de Atividade de vida (81,16%), participação social (70,16%) e mobilidade (66,69%). **Conclusão:** Os resultados revelaram o número de indivíduos com AVE no município e demonstram que o perfil funcional e a condição de saúde dos avaliados pós-AVE encontra-se afetada pela presença de incapacidades resultantes da doença.

**Palavras-Chaves:** Acidente Vacular Encefalico, Saúde, Funcionalidade.

## 2.8 AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CRÔNICO

**Jhoanne Merlyn Luiz<sup>1</sup>, Elizete Coelho da Silva<sup>2</sup>, Mônica Aparecida Martins Vieira<sup>2</sup>, Larissa de Souza<sup>2</sup>, Angélica Cristiane Ovando<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCR-UFSC) – Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde Campus Araranguá, Araranguá/SC, Brasil. <sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Araranguá/SC, Brasil. <sup>3</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde Campus Araranguá/SC, Brasil.

E-mail do autor apresentador: jhoanne\_luiz@hotmail.com

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um dos maiores responsáveis por gerar incapacidade e invalidez no Brasil. O comprometimento funcional é uma consequência da área acometida e extensão do AVE, que resultam em sequelas causando incapacidades de níveis variados. O AVE pode repercutir diretamente sobre a capacidade funcional, afetar a percepção de saúde e, conseqüentemente, a qualidade de vida do indivíduo. Assim, conhecer a população afetada pelo AVE e as consequências da doença na saúde do indivíduo é o primeiro passo para prevenir e minimizar seus efeitos. **Objetivo:** Conhecer e caracterizar o estado de saúde e funcionalidade de indivíduos pós-AVE cadastrados nas UBS do município de Araranguá-SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, analítico observacional e transversal, CAAE: 67843317.3.0000.0121, com 71 indivíduos pós-AVE crônicos de ambos os sexos, avaliados durante entrevista domiciliar, através da aplicação da Escala de Rankin, WHODAS 2.0, Fugl Meyer (EFM), Medida de Independência Funcional (MIF), Functional Ambulation Category (FAC) e Mini mental (MEEM). **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino (58%), hemicorpo esquerdo mais afetado (55%), AVE isquêmico mais prevalente (70%). Na EFM houve maior prevalência do comprometimento motor de marcado (60%) a grave (34,54%). Na MIF, os indivíduos avaliados apresentaram predominância de comprometimento moderado (65%). Na FAC houve uma proporção maior de deambuladores independente, exceto em escadas (39,44% dos participantes nível 4). Quanto à condição de saúde e funcionalidade, maior porcentagem de incapacidades foi observada nos domínios de Atividade de vida (81,16%), participação social (70,16%) e mobilidade (66,69%). Na análise dos domínios do WHODAS 2.0 quanto aos níveis de independência na MIF, foi observado diferença entre os grupos dependentes completos e os independentes ( $p < 0.001$ ). **Conclusão:** Os resultados revelaram que o perfil funcional e a condição de saúde dos avaliados pós-AVE encontra-se afetada pela presença de incapacidades resultantes pós-AVE.

**Palavras-Chaves:** Acidente Vacular Encefálico, Saúde, Funcionalidade.

## 2.9 EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TREINAMENTO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA

**Bruna Samantha Marchi<sup>1</sup>; Kelly Mônica Marinho e Lima<sup>1</sup>; Livia Arcêncio do Amaral<sup>1</sup>; Rafaela Silva Moreira<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Moran<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC

E-mail do autor apresentador: brunasmarchi2@gmail.com

**Introdução:** Na infância, a criança passa grande parte do dia na escola, tornando este local susceptível a acidentes. As intercorrências mais comuns na infância envolvem obstrução de vias aéreas, acidente de trânsito, envenenamento, afogamento, queimadura e queda. Assim, é imprescindível o conhecimento da equipe escolar sobre primeiros socorros, porém são necessárias ações de prevenção e promoção em saúde para capacitar os profissionais que atuam na escola. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do treinamento dos primeiros socorros no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, feito nos Centros de Educação Infantil (CEIs) do município de Araranguá-SC com a equipe escolar. Foram realizados três ambientes simulados sobre quedas, queimaduras, engasgo, proteção do ambiente, animais venenosos, parada cardiorrespiratória, fratura, choque e crises convulsivas, após os professores passaram por estações de treinamento da manobra de desengasgo e de ressuscitação cardiorrespiratória. Ao final, os professores responderam um questionário sobre conhecimentos prévios e adquiridos na qual as respostas eram sim, não ou prefiro não responder. **Resultados:** Participaram do estudo oito professores de dois CEIs do município. A análise dos dados foi realizada por tabela no programa *Microsoft Office Excel* com resultados em porcentagem. Na análise 87.5% responderam que já tinham conhecimento sobre fatores de risco na infância, 50% responderam que conhecem alguma criança que sofreu acidente na infância, 100% responderam que tinham conhecimento teórico das medidas de primeiros socorros, 75% responderam que já participaram de treinamento de primeiros socorros, 100% acreditam que o projeto contribuiu para o conhecimento sobre o assunto e 62,5% sentem-se aptos para ajudar alguma criança. **Conclusão:** Conclui-se que este estudo contribuiu para o conhecimento da equipe escolar, podendo diminuir o número de consequências causadas pelos acidentes na infância e assim aumentar a qualidade e expectativa de vidas das crianças através da prevenção e promoção em saúde.

**Palavras-chave:** pediatria; prevenção de acidentes; promoção da saúde.



**EIXO TEMÁTICO 2: CARDIORRESPIRATÓRIA E TERAPIA  
INTENSIVA**



## 2.10 NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CORTISOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Liliane Becker Moretto<sup>1</sup>, Maria Cristine Campos<sup>1</sup>, Viviane Jose de Oliveira<sup>1</sup>, Danielle Soares Rocha Vieira<sup>1</sup>, Viviane de Menezes Caceres<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Departamento de Ciências da saúde/Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, SC.

E-mail do autor apresentador: liliiane\_becker@hotmail.com

**Introdução:** Durante a adolescência, há um declínio acentuado no nível de atividade física e aumento do tempo despendido em comportamento sedentário. A atividade física é um importante fator de ativação do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA) e sua prática a longo prazo poderia gerar uma adaptação deste eixo em razão de suas necessidades metabólicas, ocasionando mudanças nas concentrações de cortisol. Com isso sugere-se que a prática regular de atividade física e comportamentos saudáveis atuem na manutenção das concentrações de cortisol em adolescentes saudáveis. O objetivo deste estudo foi investigar por meio de uma revisão sistemática a associação entre o nível de atividade física e comportamento sedentário com a concentração de cortisol em adolescentes. **Métodos:** a busca foi realizada por dois examinadores de forma independente no período de outubro a novembro de 2018 nas seguintes bases de dados: Sport Discus, Web of Science, Cochrane, Pubmed, Scopus, Cinahl, Scielo e Lilacs. **Resultados:** 471 estudos foram encontrados, destes apenas um atendeu aos critérios de inclusão. Para a qualidade metodológica a ferramenta proposta por Downs & Black foi utilizada. Síntese dos dados: foi possível observar nesta população que os níveis mais elevados de atividade física e menor tempo despendido em comportamento sedentário estão associados com concentrações de cortisol e que são específicas para o sexo e nível de atividade física. **Conclusão:** nesta revisão pode ser observado possível associação entre nível de atividade física e comportamento sedentário com o cortisol de adolescentes. Sobretudo, nossas conclusões são limitadas tendo em vista a inclusão de apenas um estudo nesta revisão.

**Palavras-chave:** Adolescente; atividade motora; comportamento sedentário.

## 2.11 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ESCALA *CLINICAL RESPIRATORY DISTRESS SCORING SYSTEM*

**Liliane Becker Moretto<sup>1</sup>; Franciely Maria Souza dos Santos<sup>2</sup>; Marina Luiz Ganzert<sup>3</sup>; Dayane Montemezzo<sup>3</sup>, Danielle Soares Rocha Vieira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus

Araranguá; <sup>3</sup>Departamento de Fisioterapia, Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis, SC;

<sup>4</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, SC

E-mail do autor apresentador: liliane\_becker@hotmail.com

**Introdução:** Devido à alta prevalência e ao grande impacto das complicações resultantes da síndrome do desconforto respiratório neonatal (SDR), houve aumento da busca por instrumentos que possibilitem a avaliação de recém-nascidos (RN) com esta condição. Dentre eles, destaca-se o *Clinical Respiratory Distress Scoring System*, desenvolvido por John Downes. Apesar de muito utilizado no cenário clínico e científico brasileiro, este instrumento não foi adaptado transculturalmente para uso no nosso país. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural para uso no Brasil e investigar a validade de conteúdo deste instrumento. **Métodos:** Trata-se de estudo de caráter metodológico, em que foi utilizado o protocolo preconizado por Beaton et al. (2000), constituído por seis fases: tradução inicial da escala do inglês para o português brasileiro; síntese dos termos traduzidos na tradução inicial; retrotradução da escala para o idioma original; avaliação do instrumento traduzido por um comitê de especialistas; teste da versão pré-final, em que 33 profissionais de saúde avaliaram a equivalência e clareza da escala traduzida e submissão de todos os relatórios e formulários ao desenvolvedor do instrumento e ao comitê. Para análise da validade de conteúdo, foi calculado o índice de validade de conteúdo (IVC), o qual varia de 0 a 1 e foi considerado excelente  $IVC \geq 0,78$ . **Resultados:** O instrumento final foi denominado Escore Downes–Brasil. Todas as etapas do processo de adaptação foram realizadas com sucesso. O IVC mostrou-se superior a 0,73 para todos os itens da escala, mostrando-se predominantemente igual a 1. **Conclusão:** O *Clinical Respiratory Distress Scoring System* foi adequadamente adaptado para uso no Brasil e a investigação de suas propriedades psicométricas (demais tipos de validade e confiabilidade) em RN com SDR faz-se necessária.

**Palavras chaves:** Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido; Recém-Nascido; Tradução.

## 2.12 PERFIL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Naiele Pessoa de Oliveira, Niágeri Godoy Cioato<sup>1</sup>; Elton Giovane Pauluka<sup>1</sup>,  
Maria Cristine Campos<sup>3</sup>, Danielle Soares Vieira<sup>2,3</sup>, Livia Arcêncio do Amaral<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá

<sup>3</sup> Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.

E-mail do autor apresentador: naielepessoa@gmail.com

**Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) leva a um declínio significativo da capacidade funcional (CF) e a reabilitação pulmonar (RP) tem um papel importante na recuperação da CF e qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi analisar o perfil, a CF e a QV de indivíduos com DPOC submetidos a um programa de RP. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, constituído por análise de prontuários na admissão do programa de RP de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina realizado no Hospital Regional de Araranguá entre março e outubro de 2019. Foi utilizada a classificação da gravidade da doença proposta pela *Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease* (GOLD). Para avaliação da CF foi utilizado o teste de caminhada de seis minutos (TC6) e o teste de sentar e levantar cinco vezes (ST5), além da QV através do Questionário Saint George para Doença Respiratória (SGRQ). Os dados obtidos foram comparados com os valores de referência da literatura: TC6 (metros, valor predito por Britto et al 2013); ST5 (valores de normalidade abaixo de 13,6 segundos) e SGRQ (valores de normalidade abaixo de 10%). **Resultados:** Participaram do projeto 11 indivíduos, 7 (63,6%) do sexo masculino, idade de 67±8 anos, peso de 65,2±15,04 kg e altura 160,09±12,53 cm. A classificação GOLD (n=8) demonstrou que 2 (25%) obtiveram limitação ao fluxo aéreo muito grave (GOLD 4) e 6 (75%) moderado a grave (GOLD 2 e 3). A distância percorrida no TC6 (n=8) foi significativamente menor do que a distância prevista (405,76±131,89 versus 529,54±68,62, p=0,000) e o tempo de realização do ST5 (n=9) foi maior que o valor de normalidade (19,2±10,3). Os indivíduos (n=10) apresentavam redução da QV (61±14%). **Conclusão:** Os participantes apresentavam redução da CF e da QV sendo que a maioria apresentava moderada a grave limitação ao fluxo aéreo.

**Palavras-chave:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Reabilitação; Desempenho Físico Funcional.

## 2.13 CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ADMITIDOS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Amanda da Silva Cechetto<sup>1</sup>; Liliane Becker Moretto<sup>1</sup>; Maria Cristine Campos <sup>2</sup>; Viviane de Menezes Caceres <sup>2,3</sup>; Danielle Soares Rocha Vieira <sup>2,3</sup>; Livia Arcêncio do Amaral <sup>2,3</sup>.**

<sup>1</sup> Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, SC; <sup>2</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá, SC <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá;

E-mail do autor apresentador: amandascechetto@gmail.com

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma condição evitável e tratável, associada ao alto grau de incapacidade. Programas de reabilitação pulmonar (RP) tem como principal objetivo proporcionar a melhora da capacidade funcional (CF) e da qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi correlacionar QV com a CF de indivíduos com DPOC submetidos a RP de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários de indivíduos com DPOC submetidos a RP em um projeto de extensão realizado no Hospital Regional de Araranguá. O questionário Saint George Respiratory Questionnaire (SGRQ) foi utilizado para avaliar qualidade de vida. O teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e o teste de sentar e levantar da cadeira (TSL5) foram utilizados para avaliar a capacidade funcional. As variáveis descritivas foram sexo, idade, índice de massa corporal (IMC) e classificação do nível da doença de acordo com o comprometimento da via aérea (GOLD). Para avaliar a correlação entre o SGRQ, TC6 e TSL5 foi utilizada a correlação de Pearson. **Resultados:** Foram incluídos 11 pacientes, com idade de 67±8 anos, IMC: 25.49±5.87, 63.6% do sexo masculino, com GOLD 2: 37.5%, GOLD 3: 37.5 % e GOLD 4: 25%. Houve correlação significativa entre a porcentagem do previsto no TC6 e a SGRQ ( $r=-0.641$ ,  $p=0.046$ ). Porém não houve correlação do teste de sentar e levantar de SGRQ ( $r=0.675$ ,  $p=0.066$ ). **CONCLUSÃO:** Houve correlação da capacidade funcional pelo TC6 e a qualidade de vida pelo SGRQ. No entanto, esta correlação não foi demonstrada entre o SGRQ e o TSL5.

**Palavras chaves:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Qualidade de Vida; Aptidão Física.

## 2.14 AVALIAÇÃO DA CLASSE FUNCIONAL E ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA APÓS a CIRURGIA cardíaca

**Livia Arcêncio do Amaral<sup>1,2</sup>, Maytê Assunção Ribeiro<sup>1</sup>, Alessandra Fabiane Lago<sup>1</sup>,  
Renata Gomes Christóvão<sup>2</sup>, Alfredo José Rodrigues<sup>3</sup>, Ada Clarice Gastaldi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – *Campus Ribeirão Preto-SP*; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá - SC*;

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Clínica Cirúrgica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – *Campus Ribeirão Preto-SP*

E-mail do autor apresentador: renatachristovao@outlook.com

**Introdução:** A cirurgia cardíaca (CC) pode melhorar a função cardíaca, minimizar sintomas, reduzir complicações e/ou recuperar a capacidade funcional em pacientes cardiopatas. O objetivo deste estudo foi comparar a classe funcional (CF) e aderência a realização de atividade física (AF) após a CC. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo onde foram analisados prontuários de indivíduos submetidos a CC no período de julho de 2015 a julho de 2018 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foram inclusos indivíduos submetidos a cirurgia revascularização do miocárdio (CR) e cirurgia valvar (CV). Os indivíduos foram avaliados quanto a CF de acordo com a New York Heart Association (I:sem sintomas, II:sintomas aos esforços extra-habituais, III:sintomas aos esforços habituais, e IV:sintomas em repouso); quanto a aderência à AF (reabilitação ambulatorial e/ou domiciliar); e risco cirúrgico, calculado pelo Euroscore II. Resultados: Foram inclusos 178 indivíduos (CR=86 e CV=92), sendo a idade do grupo CR significativamente maior que a idade do CV ( $61\pm 9$  versus  $55\pm 13$ ;  $p=0.000$ ). Não houve diferença significativa com relação ao Euroscore II (CR:  $2.5\pm 3.82$  versus CV:  $2.60 \pm 2.37$ ;  $p=0.434$ ); quanto a distribuição da CF ( $p>0.05$ ); e à aderência a AF [CR:  $n=52$  (60.5%) versus CV:  $n=49$  (53.3%);  $p= 0.332$ ] entre os grupos. Considerando os dois grupos em conjunto, a média da porcentagem da aderência à AF da CF I a IV foi de 59,95%, 58,05% 50,12% e 43%, respectivamente. No entanto, a aderência a AF não foi diferente entre os níveis de CF ( $p>0.05$ ). Conclusão: Cerca de metade dos indivíduos aderem à prática de AF após a cirurgia, em todas as CF. Apesar da tendência à diminuição da aderência à AF à medida que aumenta a CF, não houve diferença quanto a aderência a prática de AF e CF entre os grupos.

**Palavras-chave:** Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares; Reabilitação Cardíaca; Atividade Física.

## 2.15 VALIDADE CONVERGENTE DO QUESTIONÁRIO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES (QAFA)

**Clarice Costa Custódio<sup>1</sup>, Livia Arcêncio do Amaral<sup>2</sup>, Susana da Costa Aguiar<sup>3</sup>, Larissa Franciny de Souza<sup>4</sup>, Danielle Soares Rocha Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Campus Araranguá, Araranguá – SC, Brasil. <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Araranguá – SC, Brasil. <sup>3</sup> Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Araranguá – SC, Brasil. <sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Araranguá – SC, Brasil.

E-mail do autor apresentador: claricecostacustodio@hotmail.com

**Introdução:** Avaliar o nível de atividade física (AF) em adolescentes é uma estratégia importante para reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas. Para avaliar o nível de AF têm-se instrumentos de medidas como o a água duplamente marcada, que se apresenta como meio de alto custo. No entanto existem instrumentos menos onerosos, como o acelerômetro e questionários, como neste caso em especial o Questionário de Atividade Física para Adolescentes (QAFA). O objetivo deste estudo foi investigar a validade convergente do QAFA em adolescentes escolares de com idade de 15 a 18 anos.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, metodológico, realizado com adolescentes de 15 a 18 anos, matriculados em cinco escolas públicas de Araranguá, Santa Catarina. Para a obtenção dos resultados foram aplicados dois instrumentos para avaliar o nível de AF, o acelerômetro e o QAFA. A correlação dos questionários foi realizada utilizando o teste de Spearman e a concordância foi avaliada pelo método Bland\_Altman. Além disso, para fins de análise os adolescentes foram divididos entre ativos e insuficientemente ativos para utilização do teste de Quiquadrado. **Resultados:** Foram incluídos um total de 95 adolescentes, cuja média de idade foi de 16 anos. A correlação entre o QAFA e o nível de atividade pela acelerometria foi significativa, porém de baixa magnitude ( $r=0.301$ ,  $p=0.003$ ). A distribuição dos adolescentes classificados como ativos ou insuficiente ativos pelo QAFA e o acelerômetro foi diferente ( $p=0.008$ ). Na análise do teste de Bland Altman foi obtida uma diferença média de 63.29 minutos entre os dois métodos, e viés de 0,22 (DP 0,53). **Conclusão:** Houve uma diferença significativa entre os dois métodos de avaliação, observada por uma baixa correlação, falta de concordância e diferença na classificação dos indivíduos como ativos e insuficientemente ativos.

**Palavras-chave:** Propriedades Psicométricas; Atividade Física; Adolescentes.

**EIXO TEMÁTICO 3: TRAUMATO-ORTOPEDIA E ESPORTIVA**



## 2.16 REPRODUTIBILIDADE DO TESTE de CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

**Nicolas Kickhofel Weisshahn<sup>1</sup>, Aline Luana Ballico<sup>1</sup>, Alessandro Haupenthal<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC.

E-mail do autor apresentador: nickweisshahn@hotmail.com

**Introdução:** A dor lombar crônica muitas vezes é acompanhada de alterações na capacidade funcional, principalmente em atividades de vida diária como a caminhada. Essas alterações podem ser mensuradas através de testes funcionais como o teste de caminhada de seis minutos (TC6'). Contudo, não se tem conhecimento se o TC6' é reprodutível nessa população, assim o objetivo deste estudo foi analisar a reprodutibilidade do TC6' em indivíduos com dor lombar crônica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 33 indivíduos ( $40 \pm 13$  anos) com dor lombar crônica. Foram avaliados em dois dias, com intervalo de sete dias entre as avaliações, por dois avaliadores independentes os quais foram randomizados em blocos. A variável de interesse foi a distância percorrida em seis minutos de teste. A reprodutibilidade do teste foi verificada pelo Coeficiente de Correlação Intra-classe (ICC) a partir do modelo misto de 2 vias, do tipo consenso absoluto para teste reteste e do tipo consistência para análise inter-avaliadores, adotando um IC de 95%. Além disso, foram calculados o erro padrão de medição (SEm) e a mínima mudança detectável (MDC). **Resultados:** Foram encontrados bons valores de reprodutibilidade teste reteste (ICC: 0,90, IC95%: 0.80–0.94) e excelentes valores de reprodutibilidade inter-avaliadores (ICC: 0,98, IC95%: 0.97-0.99). O SEm encontrado para o TC6' foi de 22,3 metros e uma MDC de 62 metros. **Conclusão:** O TC6' apresentou boa e excelente reprodutibilidade, podendo assim, ser usado para avaliação da capacidade funcional, além da efetividade de terapias aplicadas a indivíduos com dor lombar crônica.

**Palavras-chave:** Lombalgia; Reprodutibilidade dos testes; Testes de esforço.

## 2.17 EFEITO IMEDIATO DA MASSAGEM, VENTOSATERAPIA E ROLO DE ESPUMA NA FLEXIBILIDADE DOS ÍSQUIOTIBIAIS

**Nícolas Kickhofel Weisshahn<sup>1</sup>; Cássia Schuster<sup>2</sup>, Aline Luana Ballico<sup>1</sup>; Alessandro Haupental<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC.

E-mail do autor apresentador: nickweisshahn@hotmail.com

**Introdução:** A diminuição da flexibilidade de membros inferiores é um comprometimento comumente encontrado na prática clínica. Entre os métodos utilizados como tratamento pelos fisioterapeutas destacamos a massagem, ventosaterapia e o rolo de espuma. Assim, este estudo teve como objetivo verificar e comparar o efeito imediato da massagem, ventosaterapia e do rolo de espuma na flexibilidade dos ísquirotibiais. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado cruzado cego, realizado com adultos jovens (n = 31, 21 ± 2 anos). Foram realizados três dias de avaliações com intervalo de 48 horas. A flexibilidade dos ísquirotibiais foi avaliada no período pré-intervenção e imediatamente após pelo Teste de Elevação da perna Estendida. Todos os participantes integraram os três grupos de intervenção: Massagem - deslizamento superficial e profundo - (GM), Ventosaterapia - deslizamento com pressão negativa em sentido oval - (GV) e Rolo de espuma – autoaplicação em deslizamento longitudinal - (GR). A variável desfecho analisada foi a amplitude de movimento (ADM) do quadril, medida em graus por meio do software Kinovea. Para comparar os valores pré e pós intervenção foi realizado o Teste t pareado. A comparação entre as técnicas foi realizada pela ANOVA medidas repetidas. O nível de significância adotado foi de  $p < 0.05$ . **Resultados:** Não houve diferença na ADM após a intervenção no GM ( $p= 0,55$ ;  $r: 0,10$ ), assim como, no GV ( $p= 0,33$ ;  $r: 0,17$ ). Já para no GR, houve aumento de  $2,4 \pm 4,8$  graus ( $p= 0,04$ ;  $r: 0,35$ ). Não houve diferença significativa quando comparado GM, GV e GR entre si ( $p=1,00$ ). **Conclusão:** A aplicação do rolo de espuma é eficaz para aumento imediato da flexibilidade dos ísquirotibiais, as demais técnicas não se mostraram efetivas. A comparação entre as técnicas não apresentou diferença.

**Palavras-chave:** Exercícios de alongamento muscular; Músculos ísquirotibiais; Amplitude de movimento articular.

## 2.18 CONFIABILIDADE INTRA E INTERAVALIADOR DO TESTE DE THOMAS ATRAVÉS DA FOTOGRAMETRIA

Carolina Holz Nonnenmacher<sup>1</sup>, Daniela de Estéfani<sup>1</sup>, Alessandro Haupenthal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá*; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Santa Catarina; <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá*

E-mail do autor apresentador: carolinaholz10@gmail.com

**Introdução:** A análise da amplitude de movimento articular é um componente na avaliação fisioterapêutica utilizado para identificar limitações articulares. A avaliação pode ser realizada por diferentes profissionais e para garantir medidas fidedignas, a confiabilidade, tanto do examinador quanto do instrumento são fundamentais. **Objetivo:** verificar a confiabilidade intra e interavaliador do Teste de Thomas através da fotogrametria. **Métodos:** Estudo transversal observacional com desenho teste-reteste. A amostra foi composta por 30 voluntários saudáveis, e três avaliadores, sendo a ordem de mensuração randomizada para cada voluntário e avaliador, respeitando o intervalo de 15 minutos entre as medidas. A avaliação ocorreu no membro inferior direito, na qual foi demarcado com esferas de isopor o trocânter maior do fêmur e epicôndilo lateral do fêmur. A câmera foi posicionada a uma altura de 0,6 m do solo e a uma distância de 1,5 m do voluntário. Os voluntários permaneceram em decúbito dorsal sobre a maca. Ambos joelhos permaneceram flexionados e quando solicitado o voluntário soltou lentamente a perna direita. Os voluntários retornaram após 48 horas para refazer as medidas. Para análise da confiabilidade entre as medidas foi calculado o coeficiente de correlação intraclasse (ICC) e a partir dele o Standard Error of Measurement (SEM). **Resultado:** A média das medidas foram:  $1,9 \pm 7,0$  e  $1,8 \pm 6,8$  graus para os dias 1 e 2 com ICC teste-reteste de 0,812 (0,64-0,90). Os valores para os avaliadores 1, 2 e 3 foram:  $1,9 \pm 6,1$ ,  $2,3 \pm 7,9$  e  $1,4 \pm 6,6$  graus com ICC de 0,94 (0,87-0,97). O SEM ficou em 1,7 graus para o teste avaliado. **Conclusão:** A partir do resultado do ICC o Teste de Thomas por meio da fotogrametria apresentou bons índices de repetibilidade e reprodutibilidade. Para ser detectada uma medida além do erro deve ter sido avaliada uma mudança maior do que 1,7 graus.

**Palavras-chave:** Alongamento; fotogrametria; amplitude de movimento.

## 2.19 EFEITO DO AGULHAMENTO SECO FORA DO PONTO GATILHO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA DOR MIOFASCIAL EM TRAPÉZIO SUPERIOR

**Ameg Dalpiaz<sup>1</sup>, Bruna Scheffer Bueno<sup>2</sup>, Vivian Carla Florianovicz<sup>3</sup>, Renan Andrade Pereira Barbosa<sup>3</sup>, Heloyse Uliam Kuriki<sup>3</sup>, Rafael Inácio Barbosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC;

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC.

E-mail do autor apresentador: bruna-scheffer@hotmail.com

**Introdução:** A dor miofascial é uma das causas mais comuns de disfunção musculoesquelética, caracterizando-se pela presença de pontos gatilhos (PGs) miofasciais. O PG ativo gera dor espontânea, porém em alguns casos de dor elevada a mesma impossibilita a aplicação da técnica de agulhamento. Estudos apontam a efetividade do agulhamento seco para o tratamento dos PGs, entretanto a aplicação do agulhamento seco fora do PG é pouco abordada. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do agulhamento seco fora do PG na dor em trapézio superior de mulheres. **Métodos:** A amostra incluiu 14 voluntárias (idade média 24,9±3,6) com PG ativo. A intervenção foi realizada em uma única sessão com aplicação do agulhamento seco a 1,5 cm medial do PG, utilizando a técnica *fast-in and fast-out*, por 30 segundos de movimento repetido e cadência de 1 Hz. A avaliação foi realizada antes e após 10 e 30 minutos da aplicação da intervenção. A variável analisada foi dor, por meio da Escala Visual Analógica (EVA). Para comparar os dados das avaliações, utilizou-se o teste de One-Way ANOVA, com post-hoc de Tukey. **Resultados:** A análise estatística demonstrou diferença na variável dor (F:3,565, p:0,0379), aonde a pré-intervenção apresentou média de 4,92±1,77, sendo que após 10 minutos reduziu para 3,57±2,3 e após 30 minutos reduziu para 2,85±2,14. Diferença significativa foi encontrada entre a pré-intervenção e 30 min após a intervenção. **Conclusão:** A aplicação do agulhamento seco fora do ponto gatilho foi eficaz na diminuição da dor causada por ponto gatilho em trapézio superior, porém novos estudos devem ser realizados visando a melhor elucidação.

**Palavras-chave:** Pontos-Gatilho; Reabilitação; Síndromes da Dor Miofascial.

## 2.20 EFEITOS DA COMPRESSÃO ISQUÊMICA MANUAL NO TRATAMENTO DE PONTO GATILHO DE TRAPÉZIO SUPERIOR: DADOS PRELIMINARES

**Vivian Carla Florianovicz<sup>1</sup>; Bruna Scheffer Bueno<sup>2</sup>; Ameg Dalpiaz<sup>3</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>1</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>1</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>3</sup>Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC.

E-mail do autor apresentador: vflorianovicz@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome da dor miofascial é uma condição clínica frequente na população, especialmente no músculo trapézio superior e se caracterizada pelo surgimento de pontos gatilho (PG), os quais podem desencadear dor, redução de mobilidade e de força muscular. A compressão isquêmica manual (CIM) é uma técnica não invasiva, amplamente utilizada na prática clínica para tratar PG, entretanto, na literatura a sua eficácia ainda é pouco elucidada. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da compressão isquêmica manual sobre a dor gerada por PG ativo de trapézio superior de mulheres. **Métodos:** A amostra foi composta por 10 indivíduos do sexo feminino ( $28,1 \pm 6,98$  idade média), com PG ativo em trapézio superior. A mensuração da dor foi realizada através da Escala Visual Analógica (EVA) antes da intervenção, 10 e 30 minutos após a intervenção. A intervenção foi composta por uma sessão de CIM, na qual a fisioterapeuta aplicou uma pressão moderada com o polegar diretamente sobre o PG, com duração de 90 segundos. Para comparar as mensurações pré e pós tratamento foi utilizado o teste One-Way ANOVA, com post-hoc de Tukey. **Resultados:** Após análise estatística, encontrou-se diferença na variável dor ( $F: 3,565$ ,  $p: 0,0423$ ), onde pré-intervenção teve média de  $4,57 \pm 0,91$ , após 10 minutos reduziu para  $3,56 \pm 1,59$  e após 30 minutos  $2,74 \pm 1,92$ . **Conclusão:** A CIM foi capaz de reduzir a dor de PG ativo em trapézio superior, especialmente 30 minutos após a intervenção.

**Palavras-chave:** Dor Muscular; Pontos Gatilho; Terapia Manual.

## 2.21 EFEITO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO COM UMA ENERGIA PADRONIZADA APLICADA EM DIFERENTES PERÍODOS APÓS A LESÃO DE NERVO CIÁTICO EM CAMUNDONGOS

**Ramon Bauer Cardoso<sup>1</sup>; Luana Gabriel de Souza<sup>2</sup>; Vivian Carla Florianovicz<sup>1</sup>; Alexandre Márcio Marcolino<sup>1</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>1</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC.

E-mail do autor apresentador: ramonbauerc@hotmail.com

**Introdução:** A regeneração frente a uma lesão do sistema nervoso periférico ainda é desafiadora e a terapia de fotobiomodulação (TFBM) é amplamente utilizada em pesquisa clínica e experimental, porém devido a grande variedade de parâmetros, novos estudos são necessários para definir o melhor protocolo. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da TFBM, por meio de laser de baixa intensidade (LBI) com energia padrão (16,8J) aplicada em diferentes períodos após lesão do nervo ciático em camundongos. **Métodos:** Foram utilizados trinta camundongos (*Swiss*) divididos em 6 grupos: naive; sham; controle; LBI-01 (660 nm, 16,8 J de energia total emitida em 1 dia); LBI-04 (660 nm, 4,2 J por dia, durante 4 dias, totalizando 16,8 J de energia emitida); LBI-28, (660 nm, 0,6 J por dia, durante 28 dias, totalizando 16,8 J de energia emitida). A lesão do nervo foi realizada com uma pinça regulável portátil. Os animais foram avaliados utilizando hiperalgesia térmica, Índice Funcional do Ciático (IFC) e Índice Estático do Ciático (IEC). Os resultados obtidos foram avaliados com imagem J<sup>TM</sup> e Kinovea<sup>TM</sup>. Os dados foram obtidos na linha de base e após 7, 14, 21, e 28 dias da cirurgia. **Resultados:** Para o IFC e IEC, todos os grupos mostraram diferenças significativas em relação ao grupo de controle, e o grupo LBI-04 apresentou os melhores resultados dentre os que foram submetido a TFBM. Na avaliação da hiperalgesia térmica, houve diferença significativa apenas no 14º dia de avaliação no grupo LBI-4. **Conclusão:** A aplicação de 16,8 J foi eficaz na regeneração do nervo ciático, especialmente quando aplicada na dose de 4,2 J / dia, por 4 dias.,

**Palavras-chave:** Fototerapia; Lesão por esmagamento; Regeneração nervosa.

## 2.22 EFEITO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO EM UM MODELO DE SÍNDROME DA DOR COMPLEXA REGIONAL TIPO-I

**Ramon Bauer Cardoso<sup>1</sup>; Mariana Rodrigues<sup>2</sup>; Vivian Carla Florianovicz<sup>1</sup>  
Alexandre Márcio Marcolino<sup>1</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>1</sup>; Rafael Inácio Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC.

E-mail do autor apresentador: ramonbauerc@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome da Dor Complexa Regional – Tipo I (SDCR – I), é definida como uma situação algica associada à distúrbios neurovegetativos, sensitivos e motores. Os efeitos da fotobimodulação ainda é pouco elucidado no tratamento da SDCR - I. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da fotobimodulação (FBM) através do Laser de Baixa Intensidade (LBI), na SDCR – I em camundongos. **Métodos:** Foram utilizados 40 camundongos da linhagem *Swiss*, divididos em 4 grupos: Grupo 1: Naive, Grupo 2: Sham, Grupo 3: Controle, Grupo 4: LBI 660nm (660nm, 30 mW, 0,06 cm<sup>2</sup>, 10 J/cm<sup>2</sup>, 20 s), A SDCR – I foi induzida pela lesão isquemia-reperfusão (IR), com a alocação de um anel elástico proximal à articulação do tornozelo da pata posterior direita e retirado após três horas. Foram analisadas as seguintes variáveis: hiperalgesia mecânica; hiperalgesia térmica ao calor; edema da pata e a atividade locomotora espontânea, nos dias 0 (basal), 4, 7, 14, 21. A aplicação do LBI foi realizada em um ponto no dorso da pata traseira direita, por um período de 21 dias. A análise estatística foi através do software GraphPad Prism. **Resultados:** Pode-se observar que a lesão por isquemia-reperfusão foi capaz de induzir sintomas de hiperalgesia e edema. Na resposta de hiperalgesia mecânica os animais do grupo controle, nos dias 7<sup>o</sup>, 14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> de avaliação obtiveram uma porcentagem de frequência de retirada estatisticamente maior. Já na análise da hiperalgesia térmica o grupo LBI apresentou latência de retirada significativamente maior no 14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> dia de avaliação. Quanto ao edema o grupo LBI nos dias 14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> mostrou uma redução do edema estatisticamente significativa. **Conclusão:** A aplicação do FBM, na amostra analisada, demonstrou-se eficaz na diminuição da hiperalgesia e edema.

**Palavras-chave:** Fototerapia; Distrofia Simpática Reflexa; Reabilitação.

## 2.23 EFEITO DE 12 SEMANAS DE REABILITAÇÃO NA ATIVAÇÃO MUSCULAR E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

**Crislaine de Cezaro<sup>1</sup>; Rayane Anhalt<sup>1,2</sup>; Gabriela Souza<sup>1</sup>; Aline Schwanck<sup>1</sup>; Heloyse Kuriki<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Avaliação e Reabilitação do Aparelho Locomotor, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail do autor apresentador: cris.cezaro@hotmail.com

**Introdução:** A dor patelofemoral (DPF) é apontada como uma doença multifatorial, sendo o padrão de ativação dos músculos do quadril alterado um dos fatores relacionados à dor. O agachamento representa uma boa opção por trabalhar a musculatura do quadril de forma conjunta, especialmente quadríceps e glúteos. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de um protocolo de de exercícios sobre o tempo de ativação muscular e a funcionalidade das participantes. **Métodos:** Participaram do estudo 14 mulheres com DPF (22,7±0,6 anos; 1,64±0,0 m; 60,5±1,8 kg) e 10 clinicamente saudáveis (21,5±0,5 anos; 1,61±0,0 m; 58,5±2,1 kg). O grupo DPF foi orientado durante 12 semanas (3 sessões semanais) a realizar agachamentos sob supervisão, com carga progressiva, baseada no percentil do peso corporal. As atividades musculares de glúteo médio (GM), vasto medial (VM) e vasto lateral (VL) foram avaliadas com um condicionador de sinais (Miotol 400) durante um agachamento livre. Para avaliar a funcionalidade foi aplicada a Escala Anterior para dor no Joelho (EDAJ-AKPS) com pontuação variando entre 0-100 pontos, na qual uma pontuação ≤ 82 sugere tendência para limitações funcionais. Para análise estatística, as variáveis pré e pós tratamento e do grupo controle foram comparadas por meio do teste Anova com pós teste de Tukey. **Resultados:** Os valores de tempo de ativação (ms) antes do tratamento foram: VM (3133,9±102,2); VL (3262,1±119,8); GM (3302,9±114,3), foi observado o aumento dos mesmos após tratamento (p<0,05): VM (5032,9±129,2) VL (4933,4±151,9); GM (4487,7±123,2), superando os valores do grupo controle: VM (3898,2±178); VL (3613,2±269,5); GM (3878,5±171,3). Também foi observada melhora em relação à funcionalidade: pré (72,35±1,91), pós (89,78±2,71) e controle (99,20±0,61). **Conclusão:** Todas as porções musculares avaliadas apresentaram maior duração de ativação após o tratamento e as participantes apresentaram melhora em relação à funcionalidade, indicando que o protocolo de tratamento proposto foi eficaz para as variáveis avaliadas.

**Palavras-chave:** Síndrome da dor patelofemoral; joelho; eletromiografia.

## 2.24 INFLUÊNCIA DO FORTALECIMENTO DO CORE EM MULHERES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL

**Rayane Salbego Anhalt<sup>1,2</sup>; Renan Andrade Pereira Barbosa<sup>1,2</sup>; Bianca Sabino<sup>2</sup>;  
Bruna Fogaça<sup>2</sup>; Crislaine de Cezaro<sup>2</sup> Heloyse Uliam Kuriki<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina –  
*Campus Araranguá - SC.*

<sup>2</sup>Laboratório de avaliação e reabilitação do aparelho locomotor (LARAL)

E-mail do autor apresentador: rs.anhalt@gmail.com

**Introdução:** A dor patelofemoral (DPF) pode ser definida como uma condição clínica que se caracteriza principalmente pela presença de dor na região anterior do joelho, sendo mais comum em mulheres jovens. Movimentos que aumentam as cargas compressivas na patela levam a um agravamento da dor, podendo resultar em limitações funcionais. Atualmente, o tratamento por meio do fortalecimento muscular é o mais indicado para essa população; sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos clínicos do fortalecimento dos músculos do core na DPF. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico não randomizado com um único grupo de intervenção, composto por 14 mulheres com idade xxx (yyy) com DPF. Foi realizada uma avaliação clínica para confirmação do diagnóstico da DPF. Após a seleção e avaliação inicial foi aplicado um protocolo de treinamento para fortalecimento dos músculos do core, realizado 3 vezes por semana com duração de 12 semanas e progressão dos mesmos a cada 2 semanas. Ao final do protocolo, foi realizada uma nova avaliação utilizando os mesmo instrumentos da avaliação inicial. **Resultados:** Ao comparar os dados pré e pós intervenção observou-se diferença estatística quanto ao nível da dor no último mês ( $p < 0,05$ ); presença da dor durante atividades funcionais ( $p < 0,05$ ); dor retropatelar durante agachamento bilateral e ao descer degrau ( $p < 0,05$ ); presença de sinais e sintomas clínicos positivos para a DPF ( $p < 0,05$ ); EVA após o protocolo de estresse articular ( $p < 0,05$ ); além do tempo máximo de duração no teste de resistência dos músculos do core ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** O protocolo de tratamento aplicado nesse estudo mostrou-se efetivo para a melhora clínica das voluntárias por meio da redução da dor e melhora da funcionalidade auto relatada.

**Palavras-chave:** Síndrome da Dor Patelofemoral; Exercício; Joelho.

## 2.25 ANÁLISE DA ATIVIDADE MIOELÉTRICA E TORQUE ARTICULAR DE QUADRIL DURANTE UM EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO COM DIFERENTES POSIÇÕES DE BANDA ELÁSTICA: UM ESTUDO PILOTO.

**Lucas Borges Steffen<sup>1</sup>; Géssica Aline Silvano<sup>1</sup>; Heron Baptista de Oliveira Medeiros<sup>1</sup>; Márcio Oliveira Nunes<sup>2</sup>; Alessandro Haupenthal<sup>1</sup>; Heiliane de Brito Fontana<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Laboratório de Biomecânica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <sup>2</sup> Centro Universitário de Brusque, Brusque, SC, Brasil.

E-mail do autor apresentador: lucasborgespx@hotmail.com

**Introdução:** O exercício de agachamento com resistência elástica nas pernas é frequentemente utilizado por clínicos, porém até o momento a literatura é pobre quanto ao real entendimento desse mecanismo. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de diferentes posições de banda elástica na atividade eletromiográfica de membros inferiores e no torque articular do quadril. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto (n=1, 26 anos, 78kg, 1,73m) realizou um agachamento com banda elástica na coxa, joelho, tornozelo e pé. Foi selecionada uma cadência controlada (60 bpm) por 20 segundos até 90° de flexão do joelho. Foi analisado a integral do sinal eletromiográfico na fase excêntrica e concêntrica. O torque do quadril foi analisado através da dinâmica inversa. Ambas as análises foram no membro inferior direito do sujeito. O processamento de dados foi realizado no *software* Matlab. **Resultados:** Em todas as fases de movimento e diferentes níveis de resistência elástica, o músculo tensor da fáscia lata se manteve o mais ativo (COXA= C:24,60%, E: 25,96%; JOEL= C: 137,48%, E: 126,29%; TORN= C: 87,24%, E: 52,66%; PÉ= C: 149,59%, E: 102,68%). O músculo com menor nível de ativação em todas as fases do exercício foi o adutor magno (COXA= C: 0,95%, E: 1,69%; JOEL= C: 2,25%, E: 2,17%; TORN= C: 1,37%, E: 1,03%; PÉ= C: 1,86%, E: 1,44%). O maior valor de torque de rotação interna do quadril na fase excêntrica foi com a banda elástica no joelho 20 N/m, o menor foi com a banda no pé 6 N/m, já na fase concêntrica o maior valor foi com a banda na coxa e no joelho 18 N/m, o menor foi com a banda no pé 8 N/m. Não houve valores de torque de rotação externa. **Conclusão:** Os resultados deste estudo nos dão um entendimento sobre as demandas musculares e momentos articulares do quadril durante o agachamento.

**Palavras-chave:** agachamento; eletromiografia; torque.

## 2.26 TERAPIA MANUAL E A FOTOBIMODULAÇÃO EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

**Aline Santos Vieceli<sup>1</sup>; Maielen Teixeira Gonçalvez<sup>2</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>1</sup>; Milton Ricardo de Medeiros Fernandes<sup>1</sup>; Juruciara Cristiano Martins<sup>1</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC.

**E-mail do autor apresentador:** [aline.vieceli@posgrad.ufsc.br](mailto:aline.vieceli@posgrad.ufsc.br)

**Introdução:** No Brasil, dados sugerem que cerca de 10 milhões de pessoas apresentam deficiência associada à dor lombar (DL). Para tratar DL, utiliza-se terapias como a cinesioterapia, terapia manual (TM) e fotobimodulação (FTB). Embora estudos tenham investigado a utilização desses métodos na DL, existe a necessidade de desenvolver pesquisas buscando a associação de tais técnicas para a melhor utilização das mesmas. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da FTB e da TM associadas à cinesioterapia no tratamento da DL. **Métodos:** Participaram 20 indivíduos com DL crônica, divididos aleatoriamente em 2 grupos. O grupo TM recebeu mobilizações vertebrais associadas a um programa de exercícios cinesioterapêuticos e o grupo FBM 830nm associado ao programa de exercícios, 2 vezes por semana, por 8 semanas. Foi realizada avaliação da dor percebida pela EVA, incapacidade lombar pelo questionário Oswestry, força e ativação muscular por meio da eletromiografia de superfície (EMG) antes e após o protocolo de tratamento. A análise dos dados EMG foi feita pelo software MatLab®. Foi utilizado o teste t-student, com  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** O grupo TM apresentou incapacidade mínima e o FBM incapacidade moderada. A maioria dos músculos teve sua ativação diminuída após intervenção, com exceção do músculo transverso do abdome direito do grupo FBM que apresentou maior ativação. Na comparação intergrupos o grupo TM apresentou diferença significativa na ativação do músculo multífido esquerdo. Para a dor, o grupo TM obteve um resultado significativo ( $p \leq 0,05$ ) quando comparado entre os grupos (TM e FTB); para força e ativação muscular quando comparados entre os grupos não houve resultados significativos ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** verificou-se que tanto a TM quanto a FBM associados a cinesioterapia são eficazes para reduzir a dor, melhorar o controle motor, força e estabilidade da coluna lombar devido ao equilíbrio na ativação muscular em pacientes com DL crônica.

**Palavras-chave:** dor lombar crônica; terapia manual; laser



**EIXO TEMÁTICO 4: SAÚDE DA MULHER E  
DERMATOFUNCIONAL**



## 2.27 PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “ARARANGUÁ CONTINENTE: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA MULHERES COM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO”

**Viviane Becker**; Carolini da Silva Gonçalves; Gabriela de Souza Pereira<sup>1</sup>; Jeisyelli Costa de Sousa<sup>1</sup>; Maria Eduarda Alves Linhares<sup>1</sup>; Janeisa Franck Virtuoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC

E-mail do autor apresentador: becker.vivi@hotmail.com

**Introdução:** Os músculos do assoalho pélvico (MAP) são responsáveis pela continência e suporte dos órgãos pélvicos. Quando ocorre déficit nessa musculatura, surgem disfunções como incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU), incontinência anal (IA) e prolapso de órgão pélvico (POP). Entre estas, destacam-se a incontinência urinária que é caracterizada pela perda involuntária de urina. As causas das disfunções dos MAP são multifatoriais e levam a redução na qualidade de vida dessas pacientes. O objetivo desse estudo é traçar o perfil das mulheres atendidas no Projeto de Extensão “Araranguá Continente: avaliação e tratamento fisioterapêutico para mulheres com disfunções do assoalho pélvico”. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com mulheres residentes no município de Araranguá, atendidas pelo Projeto “Araranguá Continente” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante 2019. Estas foram encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde e atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia de Araranguá. Foi proporcionado atendimento fisioterapêutico para mulheres com sintomas de disfunções dos MAP. Pacientes com estágio 3 e 4 de POP foram consideradas contra referência e encaminhado para acompanhamento cirúrgico. Também foram atendidas mulheres interessadas em conhecer a função dos MAP. Foram selecionados dados da avaliação dessas pacientes como idade, gestação e tipo de disfunção. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva. **Resultados:** Foram triadas 35 mulheres com média de idade de 40,37 anos ( $\pm 16,69$ ), sendo 65,7% avaliadas na Clínica Escola e 34,3% nas dependências da UFSC. Entre as participantes, 65,4% gestaram pelo menos uma vez. Em relação aos sintomas, 57,1% apresentavam IUU, 82,9% IUE, 17,1% IA, 40% constipação intestinal, 40% apresentavam POP, sendo 28,6% cistocele, 8,6% histerocele, 2,9% uretrocele e 2,9% retrocele. **Conclusão:** De acordo com as mulheres avaliadas, percebe-se que as disfunções dos MAP afetam mulheres na faixa etária de 40 anos, sendo a IUU e IUE os sintomas mais prevalentes.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Incontinência Urinária por Estresse; Incontinência Urinária de Urgência.

## 2.28 SINTOMAS ANORRETAIS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC

**Carolina Lazzarim de Conto<sup>1</sup>; Amanda Roque<sup>1</sup>; Guilherme Tavares de Arruda<sup>1</sup>;  
Thaise dos Santos Henrique, Viviane Becker<sup>2</sup>; Janeisa Franck Virtuoso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC <sup>2</sup>Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: carolina.lc@posgrad.ufsc.br

**Introdução:** Sintomas anorretais podem ser caracterizados por dor anorretal, incontinência anal (IA) e constipação intestinal (CI). Mulheres com esses sintomas apresentam problemas na qualidade de vida, perda de autoconfiança, desconforto físico, e isolamento social. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os sintomas anorretais em mulheres adultas do município de Criciúma/SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em mulheres adultas com idade igual ou superior a 18 anos atendidas na atenção básica de Criciúma/SC. As mulheres foram abordadas por conveniência enquanto frequentavam as Unidades de Saúde do Distrito Sanitário do Centro (12 unidades de saúde). Foram excluídas gestantes, mulheres com sintomas auto relatados de infecção do trato urinário inferior na última semana e mulheres com histórico de câncer. Para a coleta de dados, foi utilizada a subescala *Colorectal-Anal Distress Inventory* (CRADI-8) do questionário *Pelvic Floor Distress Inventory* (PFDI-20), que avalia sintomas anorretais. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 212 mulheres adultas, com média de idade de 43,62 anos ( $\pm 13,09$ ), sendo 77,8% casadas, 92% brancas e 76,4% com profissão remunerada. Referente aos sintomas anorretais, 31% das mulheres relataram realizar força para evacuar, 31,5% apresentavam esvaziamento incompleto do intestino, 22,6% dor ao evacuar, 19,3% urgência para evacuar e, apenas, 2,8% referiram a percepção de uma bola genital ao evacuar. Em relação à perda de fezes de forma sólida, somente 2,4% das mulheres relataram este sintoma, 3,4% possuíam perda de fezes de forma líquida e 11,3% queixaram-se de eliminar flatos de forma involuntária. **Conclusão:** É notável a presença de sintomas anorretais, especialmente relacionados à CI, nas mulheres atendidas na Atenção Básica do município de Criciúma/SC. Assim, torna-se importante a realização de medidas de prevenção e promoção da saúde sobre sintomas anorretais em mulheres na Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Incontinência Fecal; Constipação; Saúde da Mulher; Sintomas anorretais.

## 2.29 FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC

**Carolina Lazzarim de Conto<sup>1</sup>; Amanda Roque<sup>1</sup>; Guilherme Tavares de Arruda<sup>1</sup>;  
Thaíse dos Santos Henrique<sup>1</sup>; Gabriela de Souza Pereira<sup>2</sup>; Janeisa Franck  
Virtuoso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina –  
Campus Araranguá – SC <sup>2</sup>Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus  
Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: carolina.lc@posgrad.ufsc.br

**Introdução:** A resposta sexual feminina é caracterizada por um ciclo cujas fases são desejo, excitação, orgasmo e resolução, sendo influenciada por uma complexa interação entre fatores fisiológicos, emocionais e sociais. Quando há alteração nesse ciclo, caracteriza-se uma disfunção sexual (DS). As causas dessa disfunção são multifatoriais e acabam prejudicando a qualidade de vida da mulher. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a função sexual e seus domínios em mulheres adultas do município de Criciúma/SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em mulheres adultas com idade igual ou superior a 18 anos, sexualmente ativas nas últimas quatro semanas e atendidas na atenção básica de Criciúma/SC. As mulheres foram abordadas por conveniência enquanto frequentavam as Unidades de Saúde do distrito sanitário do Centro (12 unidades de saúde). Foram excluídas gestantes, mulheres com sintomas auto relatados de infecção do trato urinário inferior na última semana e mulheres com histórico de câncer. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI), que avalia a função sexual por meio de 6 domínios: desejo, excitação, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação e dor. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 212 mulheres adultas, com média de idade de 43,62 anos ( $\pm 13,09$ ), sendo 77,8% casadas, 92% brancas e 76,4% com profissão remunerada. Com relação à função sexual, 43,9% das mulheres apresentaram DS. A análise dos domínios demonstrou que 76,4% das entrevistadas apresentaram disfunção na excitação, 69,3% no orgasmo, 67,5% no desejo, 60,8% na lubrificação, 59,0% na satisfação e 38,2% relataram dor na relação sexual. **Conclusão:** Percebe-se que a prevalência de DS em mulheres da Atenção Básica de Criciúma/SC é alta. Assim, reforça-se a importância em qualificar profissionais para atendimento, suporte e reabilitação na área da sexualidade humana.

**Palavras-chave:** Mulheres; Sexualidade; Assoalho Pélvico.

## 2.30 SINTOMAS DE PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC

**Guilherme Tavares de Arruda<sup>1</sup>; Amanda Roque<sup>1</sup>; Carolina Lazzarim de Conto<sup>1</sup>; Thaíse dos Santos Henrique<sup>1</sup>; Viviane Becker<sup>2</sup>; Janeisa Franck Virtuoso<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC <sup>2</sup> Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC

E-mail do autor apresentador: arruda.guilherme@posgrad.ufsc.br

**Introdução:** Prolapso de órgãos pélvicos (POP) é uma disfunção do assoalho pélvico que se refere à descida da parede vaginal anterior e/ou posterior, assim como do ápice da vagina. No Brasil, um estudo identificou prevalência de POP em 52,3% das mulheres entrevistadas. Além de causarem prejuízo sobre a qualidade de vida, ainda há alta variabilidade na prevalência de POP, visto que esse problema pode ser assintomático, o que diminui a procura por tratamento. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de POP em mulheres adultas do município de Criciúma-SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e observacional realizado com mulheres com idade acima de 18 anos e sexualmente ativas nas últimas quatro semanas, atendidas na Atenção Básica de Criciúma-SC. Foram excluídas gestantes e mulheres com sintomas autorrelatados de infecção do trato urinário inferior. As mulheres foram abordadas por conveniência enquanto frequentavam as Unidades de Saúde. Para a coleta dos dados, foi utilizada a subescala *Pelvic Organ Prolapse Distress Inventory* (POPDI-6), que avalia sintomas de POP, presente no *Pelvic Floor Distress Inventory* (PFDI-20). A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 212 mulheres adultas com média de idade de 43,62 anos ( $\pm 13,09$ ). Entre as mulheres entrevistadas, 75 (35,37%) apresentaram algum sintoma de POP, sendo os sintomas de esvaziamento incompleto da bexiga (n=49; 23,10%), endurecimento ou frouxidão no abdome inferior (n=34; 16%) e pressão no abdome inferior (n=26; 12,30%) os mais relatados. **Conclusão:** A prevalência de sintomas de POP em mulheres atendidas na atenção básica de Criciúma foi baixa, quando comparada a outros estudos. No entanto, torna-se importante o rastreamento dessa disfunção, por meio dos seus sintomas, afim de prevenir sua ocorrência.

**Palavras-chave:** Mulheres; Prolapso de Órgão Pélvico; Diafragma da Pelve.

## 2.31 SINTOMAS URINÁRIOS EM MULHERES ADULTAS DE CRICIÚMA-SC

**Thaise dos Santos Henrique<sup>1</sup>; Amanda Roque<sup>1</sup>; Carolina Lazzarim de Conto<sup>1</sup>;  
Guilherme Tavares de Arruda<sup>1</sup>; Gabriela de Souza Pereira<sup>2</sup>; Janeisa Franck  
Virtuoso<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC <sup>2</sup>Acadêmica no curso de Fisioterapia e membro no Grupo de Estudos em Fisioterapia na Saúde da Mulher na Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá –SC

E-mail do autor apresentador: thaise.henrique@posgrad.ufsc.br

**Introdução:** Sintoma urinário é o termo utilizado para descrever alterações na estrutura ou função relacionados ao trato urinário inferior. Nas mulheres, esses sintomas relacionam-se a prejuízos sobre a qualidade de vida. A prevalência desses sintomas é imprecisa e poucas são as mulheres e profissionais com conhecimento relacionado a essas disfunções. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os sintomas urinários em mulheres adultas do município de Criciúma-SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e de caráter quantitativo realizado em mulheres adultas com idade igual ou superior a dezoito anos, sexualmente ativas nas últimas quatro semanas e atendidas na atenção básica do município de Criciúma/SC. As mulheres foram abordadas por conveniência enquanto frequentavam as Unidades de Saúde do distrito sanitário do Centro (12 unidades básicas). Foram excluídas gestantes e mulheres com sintomas de infecção do trato urinário inferior na última semana. Para a coleta de dados, foi utilizado a subescala *Urinary Distress Inventory (UDI-6)* do questionário *Pelvic Floor Distress Inventory (PFDI-20)* que avalia a presença de sintomas urinários (ausência de desconforto). Análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 212 mulheres adultas, com média de idade de 43,62 anos (DP ± 13,093), sendo 77,8% casadas, 92% brancas e 76,4% com profissão remunerada. Com relação aos sintomas urinários, 42% relataram aumento da frequência urinária, 20,8% manifestaram perda urinária nos episódios de urgência e 39,2% perda miccional durante os esforços. Relacionado à perda urinária em gotas, 39,6% das mulheres relataram o sintoma, 17,0% possuíam dificuldade para esvaziamento da bexiga e 19,8% queixaram-se de dor ou desconforto no abdome e região genital. **Conclusão:** A prevalência de sintomas urinários em mulheres atendidas na atenção básica de Criciúma é alta e, nesse sentido, é importante a qualificação de profissionais para atendimento, suporte e reabilitação das estruturas pélvicas.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Saúde da Mulher; Sintomas do Trato Urinário Inferior.

## 2.32 EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NA VIABILIDADE DO RETALHO MIOCUTÂNEO TRANSVERSO DO MÚSCULO RETO DO ABDOME EM CAMUNDONGOS

**Jaqueline Betta Canever<sup>1</sup>; Laís Coan Fontanela<sup>1</sup>; Aline Santos Vieceli<sup>2</sup>; Ketlyn Germann Hendler<sup>2</sup>; Alexandre Marcio Marcolino<sup>1,2</sup>; Aderbal Silva Aguiar Júnior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail do autor apresentador: jaqueline.canever@grad.ufsc.br

**Introdução:** O retalho miocutâneo transverso do músculo reto do abdome (TRAM) é uma técnica utilizada para reconstrução mamária, no entanto, a principal limitação deste método é a falta de confiabilidade na vascularização intrínseca, e a tendência da porção distal a perder a viabilidade, resultando em morte celular. Devido seus efeitos na reparação tecidual, agentes eletrofísicos como a fotobiomodulação (PBM) podem ser alternativas para o tratamento, visando evitar ou reduzir o processo de necrose. **Métodos:** Dezoito camundongos machos da linhagem Swiss foram distribuídos aleatoriamente em cinco grupos, sendo submetidos ao tratamento diariamente por 5 dias (G1: placebo; G2: tratamento com PBM 660 nanômetros (nm) e energia de 10 Joules (J); G3: PBM 660nm e 5J; G4: PBM 830nm e 10J; G5: PBM 830 e 5J). O retalho foi demarcado com as medidas padrão de 3cm no sentido látero-lateral e 1,5cm no sentido crânio-caudal, sendo efetuada a incisão da pele e tecido subcutâneo em todo o perímetro do retalho. Foi efetuada a dissecação do retalho no lado contralateral ao pedículo até a linha mediana. O lado ipsilateral ao pedículo do retalho foi dissecado até a margem lateral do músculo reto do abdome direito. A análise da temperatura foi realizada por uma câmera termográfica Flir C2 (FLIR® Systems, Inc.) e a análise da viabilidade foi realizada pelo software ImageJ® e foram efetuadas no período basal, pós-operatório, terceiro e quinto dia. **Resultados:** Em relação à viabilidade, o tratamento demonstrou ser significativo ( $p < 0,05$ ) para o G4 no terceiro e quinto dia. Não houve diferença significativa quanto a variável de temperatura. **Conclusão:** Comprovou-se que o tratamento com FBM 830nm e 10J foi mais eficaz na viabilidade do retalho miocutâneo do músculo reto do abdome quando comparado a outros parâmetros.

**Palavras-chave:** laser; Retalho Miocutâneo; Viabilidade Celular.

**EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA**



## 2.33 A IMPORTÂNCIA DA RAÇA E EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE LÁBIO E CAVIDADE ORAL

**Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: scheila\_ale@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de lábio e cavidade oral tem se destacado entre os cânceres de cabeça e pescoço pela sua incidência e mortalidade, e considerado um problema de saúde pública. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de lábio e cavidade oral (CID-10 C00-08), residentes em Florianópolis/SC. **Métodos:** Coorte histórica realizada a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência pelo método Kaplan-Meier e do risco proporcional de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** No período foram registrados 165 casos. A maioria era do sexo masculino (64,8%), tinham entre 50 e 59 anos de idade (29,1%), mais de 8 anos de estudo (50,9%), cor branca (89,70%) e companheiro (57,0%). O diagnóstico com metástase representou 34,6% dos casos. Ao longo do acompanhamento, 65 (39,4%) foram a óbito. A probabilidade de sobrevivência foi de 60,6% (IC95%:52,7-67,6) e naqueles com doença metastática, 45,6% (IC95%:32,4-57,9). O risco de óbito foi influenciado de forma independente pela extensão metastática (HR:2,16;IC95%:1,04-4,47) quando comparado à localizada e naqueles de outras raças (pretos, pardos e indígenas) quando comparados aos brancos (HR:3,15;IC95%:1,24-7,99). **Conclusão:** Entre os fatores de risco disponíveis o estadiamento avançado aumentou em duas vezes o risco de óbitos. Além disso, raça/cor podem denotar, como proxies da condição socioeconômica, que pessoas com estadiamento diagnóstico podem ter dificuldade de acesso ao tratamento adequado, não realizar adequadamente os acompanhamentos e por isso ter redução da sobrevida após o diagnóstico, visto que é independente do estadiamento da doença.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias bucais; medidas em epidemiologia.

## 2.34 CÂNCER DE NASOFARINGE: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

**Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador:scheila\_ale@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de nasofaringe corresponde a 0,25% de todos os tumores e é considerado raro, exceto para China e região asiática. Apresenta um dos piores prognósticos dentre os tumores malignos de cabeça e pescoço. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de nasofaringe (CID-10 C11) em Florianópolis/SC. **Métodos:** Trata-se de estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. A estimação de sobrevivência, pelo método Kaplan-Meier, e do risco de óbito, pelo modelo de Cox, foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** No período do estudo, foram identificados 24 casos. Desses, 10 (41,7%) tinham entre 50 e 59 anos, 12 (50,0%) tinham mais de 8 anos de estudo, 23 (95,8%) eram brancos, 12 (50,0%) tinham companheiro, 11 (45,8%) tinham quadro de metástase. Ao final dos 60 meses, 12 (50,0%) foram a óbito e a probabilidade de sobrevivência foi maior do sexo feminino (62,5%; IC95%:22,9-86,1) quando comparado ao sexo masculino (43,7%; IC95%:19,8-65,6). Na análise ajustada, nenhum fator foi considerado fator independente para o risco de óbito. **Conclusão:** Os fatores analisados não interferem na sobrevivência. Entretanto, trata-se de uma neoplasia que pode estar ligada a infecção pelo vírus Epstein-Barr, ingestão de nitrosamidas, tabagismo e etilismo, além de ser frequentemente diagnosticada em fase avançada. Portanto, o fortalecimento das políticas públicas para a redução dos fatores de risco, especialmente os hábitos de vida modificáveis, como tabagismo e etilismo, pode auxiliar na redução desta doença, e consequentemente, nos custos de tratamento.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias nasofaríngeas; medidas em epidemiologia.

## 2.35 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS NO EXTREMO SUL CATARINENSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

**Niágeri Godoy Cioato<sup>1,4</sup>; Luiza Alves Vieira<sup>1,4</sup>, Maria Eduarda da Costa<sup>1,4</sup>,  
Janaina Rocha Niehues<sup>2,4</sup>, Núbia Carelli Pereira de Avelar<sup>3,4</sup>, Ana Lúcia  
Danielewicz<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC, <sup>3</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia e do Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Brasil.  
<sup>4</sup>Laboratório de Envelhecimento, Recursos e Reumatologia - LERER.

E-mail do autor apresentador: niagericioato@gmail.com

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um desafio na saúde coletiva, devido às mudanças demográficas e epidemiológicas ocorridas nas últimas décadas. Com isso, faz-se necessário conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde dessa população, a fim de auxiliar nas políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de base domiciliar, transversal, com amostra probabilística de idosos ( $\geq 60$  anos), ambos os sexos, comunitários, de Balneário Arroio do Silva/SC. As variáveis sociodemográficas analisadas foram faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos e  $\geq 80$  anos); sexo (feminino e masculino); estado conjugal (casado/com companheiro, solteiro/divorciado e viúvo); cor da pele (brancos, pardos e negros/amarelos/indígenas); anos de estudo; renda mensal (sem salário, 1-1,5 salários, 2-2,5 salários e  $\geq 3$  salários); e autopercepção de saúde (muito boa/boa, regular, ruim/muito ruim). As condições de saúde foram avaliadas pela presença de multimorbidade (coexistência de  $\geq 2$  doenças crônicas) e seus padrões de acometimento: 1) cardiopulmonar (bronquite e doença cardíaca); 2) vascular-metabólico (câncer, diabetes, insuficiência renal, acidente vascular cerebral e hipertensão) e 3) musculoesquelético (doença da coluna, artrite/reumatismo, osteoporose e incontinência urinária). **Resultados:** Foram avaliados 308 idosos (57,4% do sexo feminino) com média de idade de 69,8 anos (DP=7,0 anos). Destes, 58,8% eram casados/com companheiro, 54,9% encontravam-se na faixa etária de 60-69 anos, 73,4% se declararam brancos e 64,1% relataram renda entre 1-1,5 salários mínimos. A média de anos de estudo foi de 5,6 anos (DP=3,7 anos). A autopercepção de saúde foi referida como regular por 44,0% dos idosos. A prevalência de multimorbidade foi de 62,2% e o padrão musculoesquelético foi mais prevalente (40,3%). **Conclusão:** A maioria dos idosos avaliados tinham idade entre 60-69 anos, declararam-se brancos, sexo feminino, eram casados/com companheiros, com baixa escolaridade e renda de 1-1,5 salário mínimo, autoavaliaram sua saúde como regular e apresentaram prevalência elevada de multimorbidade, especialmente do padrão musculoesquelético.

**Palavras-chave:** idosos; perfil de saúde; fatores socioeconômicos; multimorbidade.

## 2.36 CAPACIDADE FUNCIONAL E AMBIENTE DE MORADIA EM IDOSOS: ANÁLISE DESCRITIVA A PARTIR DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE - CIF

**Janaina Rocha Niehues<sup>1,4</sup>, Letícia Martins Cândido<sup>2,4</sup>, Núbia Carelli Pereira de Avelar<sup>3,4</sup>, Ana Lúcia Danielewicz<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Programana de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>3</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia e do Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Brasil.

<sup>4</sup>Laboratório de Envelhecimento, Recursos e Reumatologia - LERER.

E-mail do autor apresentador: jananiehues@gmail.com

**Introdução:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) permite classificar os diversos fatores que contribuem para a saúde numa abordagem biopsicossocial, entretanto, ainda é pouco aplicada. Assim, o objetivo foi descrever a funcionalidade e o ambiente de moradia de acordo com CIF em idosos. **Métodos:** Tratou-se de estudo transversal, com amostra probabilística de idosos do município de Balneário Arroio do Silva-SC. As variáveis foram classificadas de acordo com cada componente da CIF: 1) Funções e Estruturas (testes *Tandem Stance*, Alcance Funcional e Sentar e Levantar de 5 repetições - TSLC5rep); 2) Atividade e Participação (*BOMFAQ*) e 3) Fatores Ambientais (*NEWS*). Para descrição da amostra, foi utilizado o componente “Fatores Pessoais” (sexo, idade, anos de estudo) e “Condição de Saúde” (HAS, diabetes e câncer). **Resultados:** Foram avaliados 211 idosos (55,4% mulheres), com idade entre 60-69 anos (53,5%) e até 4 anos de estudo (46,4%). No componente Condições de Saúde houve maior prevalência de HAS (61,1%). Em Funções e Estruturas, os idosos apresentaram dificuldade completa no TSLC5rep (13,7%), enquanto que na Atividade e Participação houve maiores prevalências de dificuldade completa nas tarefas de cortar as unhas dos pés (9,9%) e fazer limpeza da casa (7,5%). Nos Fatores Ambientais, verificou-se que a maior parte dos idosos relatou ter poucos locais para a prática de atividade física próximo à sua residência (71,5%). **Conclusão:** Considerando todos os componentes da CIF, a amostra avaliada foi composta, em sua maioria, por mulheres, com 60 a 69 anos de idade e 0-4 anos de estudo. Houve maiores prevalências de diagnóstico de HAS, dificuldades moderada e grave no TSLC5rep e dependência total para fazer a limpeza de casa e cortar as unhas do pé. A maioria da amostra relatou ter poucos locais para a prática de atividade física próximo à sua residência.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Ambiente de moradia; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

## 2.37 PROGRAMA ANTITABAGISMO DE ARARANGUÁ: PERFIL DAS PESSOAS ATENDIDAS

**Bruna Vanti da Rocha<sup>1</sup>; Danielle Soares Rocha Vieira <sup>1</sup>; Ione Jayce Ceola Schneider <sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) *Campus Araranguá - SC*

E-mail do autor apresentador: [brunavantirocha@gmail.com](mailto:brunavantirocha@gmail.com)

**Introdução** O Brasil é referência internacional no controle do tabaco através da Política Nacional de Controle do Tabagismo. Estudos evidenciam que reconhecer o perfil dos usuários atendidos em centros de controle do tabagismo é fundamental para avaliar estratégias empregadas no tratamento. Este estudo objetiva descrever características dos indivíduos em tratamento antitabagismo de 2018. **Métodos:** Estudo transversal realizado no Programa de Controle do Tabagismo de Araranguá-SC. Foram incluídos indivíduos que frequentaram o primeiro encontro do tratamento. Os dados foram obtidos através da aplicação dos questionários sobre identificação pessoal, ocupação, tempo de tabagismo, estado civil, escolaridade, comorbidades, teste de Fargerström e Inventário de Depressão de Beck. Análises estatísticas foram realizadas no IBM SPSS Statistical 24.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. **Resultados:** No ano de 2018, foram realizados três grupos de tratamento, totalizando 109 pessoas. Destes, 50,5% eram homens, 51,8% tinham menos de 50 anos, 46,8% eram casados, 32,7% tinham ensino médio completo e 13,1% superior, 45,5% encontravam-se com sobrepeso e 78,9% relataram não praticar atividade física. Principais problemas de saúde relatados: diabetes (11,0%), hipertensão arterial sistêmica (32,1%), problema pulmonar (13,8%), problemas no aparelho digestivo (43,1%) e realização de tratamento psiquiátrico (22,9%). A maioria tinha muito elevada (39,8%) dependência a nicotina; e 32,1% tinham depressão leve a moderada. Quanto ao tempo de tabagismo a média foi de 28,9 anos. Observou-se diferenças quanto ao sexo no estado civil ( $p=0,017$ ), relato de aftas ( $p=0,024$ ) e tratamento psiquiátrico ( $p=0,035$ ). **Conclusão:** As informações sobre comorbidades podem qualificar as abordagens nos grupos de tratamento. Os dados sobre alterações bucais indicam a necessidade de odontólogo integrar a equipe de controle do tabagismo. A presença de doenças cardiovasculares, sedentarismo e sobrepeso na população denotam desafio do programa quanto ao estímulo a adoção de hábitos de vida saudáveis.

**Palavras-chave:** Tratamento do tabagismo; Doença crônica; Abandono do Uso de Tabaco.

## 2.38 SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BEXIGA: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

**Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC

E-mail do autor apresentador: [nessaaacorrea@gmail.com](mailto:nessaaacorrea@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de bexiga é a segunda neoplasia mais frequente do trato urinário e os idosos são mais acometidos. Um dos principais fatores de risco é o tabagismo. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de bexiga (CID-10 C67), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 282 casos ao longo de 5 anos de estudo. Destes, a maioria era do sexo masculino (74,1%), tinha entre 70 anos ou mais (46,4%), 9 ou mais anos de escolaridade (40,8%), companheiro (53,5%) e de cor branca (84,0%). Dos casos encontrados, o tumor localizado representou 33,7%. Ao longo do acompanhamento, 86 (30,5%) foram a óbito. A probabilidade geral de sobrevivência foi de 66,7% (IC95%: 61,0-71,7). A idade acima de 69 anos aumentou de forma independente em 6,27 o risco de óbitos (IC95%: 1,48-26,50) comparado aos com 69 anos ou menos, com probabilidade de sobrevivência de 58,0% (IC95%:49,1-65,9), e a ausência de companheiro em 1,66 (IC95%:1,00-2,77) comparado aos sem companheiro, com probabilidade de sobrevivência de 64,1% (IC95%:53,4-73,6). **Conclusão:** Os achados do estudo aproximam-se dos dados encontrados na literatura, exceto para a raça, que não aumentou o risco de óbito em nosso estudo. A conscientização e o fortalecimento da política antitabagismo podem diminuir o surgimento de novos casos.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias da bexiga urinária; medidas em epidemiologia.

## 2.39 SOBREVIVÊNCIA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

**Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: [nessaaacorrea@gmail.com](mailto:nessaaacorrea@gmail.com)

**Introdução:** As leucemias são doenças malignas, na qual ocorre o crescimento e desenvolvimento de células sanguíneas anormais. O tipo de leucemia é determinado pelas células afetadas e pela velocidade de proliferação das células. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com leucemia (CID-10 C91-C95), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 218 casos de leucemias. A maioria foi no sexo masculino (57,3%), acima de 69 anos de idade (32,3%), brancos (84,9%), com ensino fundamental completo (36,2%) e com companheiro (47,7%). A leucemia linfóide representou 39,0% dos casos e a mieloide, 38,1%. Em 5 anos, 98 (45,0%) casos foram a óbito. A probabilidade de sobrevivência geral foi 55,0% (IC95%: 48,2-61,3). Os casos de leucemia linfóide, a probabilidade foi de 61,2% (IC95%: 50,0-70,6) e com mieloide, 48,2% (IC95%: 37,1-58,4). O risco de óbito aumentou em 2,71 (IC95%: 1,29-5,67) para o agrupamento de raças pretos, pardos e indígenas comparados aos brancos, 1,90 (IC95%: 1,05-3,44) para os casos com ensino médio comparado ao superior, 1,66 (IC95%: 1,04-2,65) para os casos de leucemia mieloide e 4,29 (IC95%: 1,22-15,00) vezes para os de mielocítica comparada a linfóide. **Conclusão:** As taxas de sobrevida encontradas foram superiores às taxas globais. Dentre os fatores de risco conhecidos, o tabagismo, a exposição à radiação ionizante e à determinados produtos químicos, são fatores modificáveis que podem ser controlados para diminuir a incidência da doença.

**Palavras-chave:** sobrevida; leucemia; medidas em epidemiologia.

## 2.40 NEOPLASIAS ASSOCIADAS AO TABAGISMO: ANÁLISE DE UMA COORTE HISTÓRICA DE DADOS POPULACIONAIS

**Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: [nessaaacorrea@gmail.com](mailto:nessaaacorrea@gmail.com)

**Introdução:** Apesar da redução da prevalência, o tabagismo é associado ao surgimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, alguns tipos de câncer, como lábio e cavidade oral; nasofaringe; esôfago; estômago; cólon e reto; fígado; pâncreas; laringe; traqueia, brônquios e pulmões; rim; bexiga e; leucemia mieloide aguda. O objetivo do estudo foi descrever os casos incidentes de neoplasias associadas ao tabagismo e a letalidade, em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e os dados de óbito pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os dados foram analisados de forma descritiva e expressos por frequências absolutas e relativas. As análises foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 3.012 casos das neoplasias associadas ao tabagismo, mas 2.829 foram incluídos no estudo visto que os demais tiveram o diagnóstico pelo serviço de verificação de óbito, e foram excluídos. A maioria dos casos foi no sexo masculino (61,0%), tinham mais de 70 anos (34,0%), 9 anos ou mais de escolaridade (46,3%), cor branca (87,4%), com companheiro (56,5%) e diagnóstico metastático (39,0%). Os agrupamentos mais incidentes foram cólon e reto (28,7%), traqueia, brônquios e pulmões (18,6%) e estômago (11,8%). Ao longo de 60 meses, 1.450 foram a óbito. O perfil dos óbitos foi semelhante ao da incidência, exceto pela escolaridade que foi maior naqueles com 8 anos ou menos de estudo. **Conclusão:** O perfil epidemiológico do estudo corresponde ao perfil global. Entretanto, todas as neoplasias aqui tratadas têm o tabagismo como fator de risco e a incidência pode ser reduzida através de campanhas de conscientização, monitoramento e fortalecimento das políticas públicas, programas de controle do tabagismo e da Lei anti-fumo (Lei Municipal de Florianópolis 8042/2009).

**Palavras-chave:** tabaco/efeitos adversos; análise de sobrevivência; neoplasias.

## 2.41 IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIDADE E DA EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA APÓS CÂNCER DE LARINGE

**Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: patyppz@gmail.com

**Introdução:** Trata-se de um câncer frequente entre os cânceres de cabeça e pescoço, principalmente em homens acima de 60 anos. O principal fator de risco é o tabagismo. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de laringe (CID-10 C32), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 91 casos de câncer de laringe entre 2008 e 2012. Dos casos registrados, a maioria foi do sexo masculino (n=75; 82,4%), com menos de 66 anos (n=58; 63,7%); da cor branca (n=81; 89,0%), com ensino fundamental completo (n=35; 38,5), com companheiro (n= 6; 61,5%) e extensão metastática (n=X; 30,8%). Durante o acompanhamento, 39 (42,9%) foram a óbito. A taxa de sobrevida geral foi 57,1% (IC95%:46,3-66,5). Ter ensino fundamental completo aumentou em 5 (IC95%:1,30-19,77) vezes o risco de óbito, ter ensino médio completo aumentou em 3,8 (IC95%: 1,04-13,86) vezes, comparado ao ensino superior, e ter metástase aumentou 4 vezes (IC95%:1,49-10,54) comparada aos localizados. **Conclusão:** A caracterização dos casos deste estudo corresponde ao perfil epidemiológico mundial da doença, já que a maioria dos cânceres de cabeça e pescoço acontecem no sexo masculino devido ao maior uso de tabaco e álcool. Apesar das taxas de sobrevida se aproximarem das taxas globais, é importante traçá-las de acordo com a região anatômica e tempo de diagnóstico.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias laríngeas; medidas em epidemiologia.

## 2.42 CÂNCER DE VESÍCULA BILIAR: TAXA DE SOBREVIDA APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO

**Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: patyppz@gmail.com

**Introdução:** O câncer de vesícula biliar tem diagnóstico difícil, e na maioria dos casos, tardio, por ser uma doença que costuma cursar sem sintomas. Apenas, aproximadamente, 20% dos casos são diagnosticados antes de ocorrer metástase. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de vesícula biliar (CID-10 C23), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Em 5 anos, foram registrados 59 casos. Destes, 37 (62,7%) eram do sexo feminino, 25 (42,4%) tinham 59 anos ou menos, 50 (84,7%) da cor branca, 28 (47,5%) tinham ensino fundamental, 35 (59,3%) tinham companheiro e 36 (61,0%) tinham metástase. Ao longo dos 5 anos, 45 (76,3%) foram a óbito. A taxa geral de sobrevida foi de 47,4% no primeiro ano de acompanhamento e 23,7% (IC95%: 13,8-35,1) ao fim dos 60 meses. Já nos casos com metástase, caiu para 47,2% (IC95%: 30,5-62,3) no primeiro ano e 16,7% (IC95%: 6,7-30,4) ao fim do acompanhamento. **Conclusão:** Além de tratar-se de um câncer incomum, a dificuldade no diagnóstico pode subestimar os dados encontrados. Nenhuma das variáveis analisadas modificou o risco de óbito de forma independente. Entretanto, a taxa de sobrevida ao longo de 60 meses caiu nos casos com metástase.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias da vesícula biliar; medidas em epidemiologia.

## 2.43 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO DA DOENÇA NA SOBREVIVÊNCIA após 5 anos de diagnóstico do CÂNCER DE PULMÃO

**Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: patyppz@gmail.com

**Introdução:** O câncer de pulmão é altamente incidente, principalmente entre os homens, e está entre os mais agressivos. O tabaco é a principal causa dessa neoplasia e, com frequência, necessita de atendimento na fisioterapia. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de pulmão (CID-10 C33-C34), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. A estimação de sobrevivência, pelo método Kaplan-Meier, e o risco de óbito, pelo modelo de Cox, foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 527 casos de câncer de pulmão. A maioria do sexo masculino (62,2%), tinham 70 anos ou mais (38,2%), 9 anos ou mais de formação (45,7%), cor branca (90,7%), tinham companheiro (58,6%) e com diagnóstico metastático (57,3%). Ao longo do acompanhamento, 407 foram a óbito. A probabilidade de sobrevivência geral foi de 22,8% (IC95%:19,3-26,4) e para a extensão metastática, 15,9% (IC95%:12,0-20,3). O risco de óbito foi influenciado de forma independente apenas pela extensão metastática (HR:2,14; IC95%:1,47-3,11) quando comparado ao localizado. **Conclusão:** A probabilidade de sobrevida do câncer de pulmão ainda é baixa e, dentre os fatores analisados, a maioria não interfere na sobrevida. Porém, trata-se de uma neoplasia que o principal fator de risco é o tabagismo, e pode-se reduzir sua incidência com monitoramento e fortalecimento das políticas públicas, programas de controle do tabagismo e da Lei anti-fumo (Lei Municipal 8042/2009) e monitoramento das ações tomadas no âmbito da Saúde Pública no país, com objetivo de reduzir a incidência de doenças.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias pulmonares; medidas em epidemiologia.

## 2.44 CÂNCER DE ESÔFAGO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

**Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá - SC

E-mail do autor apresentador: anamariamsantos@gmail.com

**Introdução:** O câncer de esôfago é aproximadamente quatro vezes mais comum entre homens que entre as mulheres. Apesar das taxas de mortalidade permanecerem estáveis ao longo dos anos, a probabilidade de sobrevivência, internacionalmente, em 5 anos é baixa, 19%. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de esôfago (CID-10 C15), entre os anos de 2008 e 2012, em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, pelo software OpenRecLink. A estimação de sobrevivência foi através do método Kaplan-Meier e o risco de óbito através do modelo de Cox. As análises foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 105 casos de câncer de esôfago e, destes, 71 (67,6%) foram a óbito. A maioria dos registros eram do sexo masculino (79,0%), ente 50 e 59 anos de idade (37,1%), com menos de 9 anos de escolaridade (53,3%), brancos (79,0%) e com companheiro (60,9%). Dos casos, 35,24% tinham extensão metastática. A taxa de sobrevivência foi de 32,4% (IC95%:23,7-41,4). Os casos classificados em outras raças apresentaram taxa de sobrevivência de 6,25% (IC95%:0,41-24,70), os casos classificados como brancos, 34,9% (IC95%:24,90-45,14). Dentre as variáveis analisadas, o ano de diagnóstico em 2009 (HR:2,95; IC95%:1,05-8,27), quando comparado ao ano de 2008, e outras raças (HR:2,36; IC95%:1,08-5,14), foram considerados fatores independentes para o óbito. **Conclusão:** A probabilidade de sobrevivência foi superior as internacionais. Apesar de poucos diagnósticos em pretos, pardos e indígenas, este grupo mostrou-se como fator de risco para o óbito. Isso pode demonstrar dificuldades de acesso ao tratamento e acompanhamento destes casos. A conscientização e monitoramento dessas pessoas pode auxiliar na redução da mortalidade por esta neoplasia.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias esofágicas; medidas em epidemiologia.

## 2.45 CÂNCER DE ESTÔMAGO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO

**Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá - SC

E-mail do autor apresentador: anamariamsantos@gmail.com

**Introdução:** O câncer de estômago é o terceiro mais comum em homens e o quinto entre as mulheres. Os principais fatores de risco são modificáveis, como consumo de álcool e alimentos conservados em sal. Entretanto, é uma neoplasia com altas taxas de letalidade. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência após 5 anos do diagnóstico de câncer de estômago (CID-10 C16), de 2008 a 2012, de residentes de Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, pelo software OpenRecLink. A estimativa de sobrevivência foi através do método Kaplan-Meier e o risco de óbito através do modelo de Cox. As análises foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 333 casos de câncer de estômago no período. O sexo masculino representou 57,4% dos casos. A maioria tinha 70 anos ou mais (36,3%), menos de 9 anos de estudo (54,6%), companheiro (62,8%) e eram da cor branca (88,0%). O tumor metastático representou 40,5% dos casos. Após 5 anos do diagnóstico, 200 (63,9%) foram a óbito. A probabilidade de sobrevivência foi de 39,9% (IC95%:34,7-45,2). A faixa etária de 70 anos ou mais foi considerada fator independente para risco de óbito (HR:2,56; IC95%:1,60-4,10), com taxa de sobrevivência de 24,0% (IC95%:16,8-31,9), bem como a extensão metastática (HR:2,74; IC95%:1,65-4,55), com taxa de sobrevivência de 31,1% (IC95%:31,6-47,4). **Conclusão:** Diagnóstico em fase metastática e o avanço da idade são os principais fatores de risco para redução da sobrevivência em pessoas com diagnóstico de câncer gástrico. O diagnóstico e tratamento da bactéria *H. pylori*, assim como a redução do consumo de sal e alimentos embutidos, e a adoção de hábitos saudáveis para manutenção do peso corporal podem auxiliar na diminuição da incidência deste câncer.

**Palavras-chave:** sobrevivência; neoplasias gástricas; medidas em epidemiologia.

## 2.46 CÂNCER DE FÍGADO: SOBREVIVÊNCIA 5 ANOS APÓS O DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

**Ana Maria Martins dos Santos<sup>1</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>1</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>2</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá – SC; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá – SC

E-mail do autor apresentador: anamariamsantos@gmail.com

**Introdução:** O câncer de fígado está entre as principais causas de morte no mundo, altamente letal em ambos os sexos, e 83% dos casos localizam-se em regiões menos desenvolvidas. A sobrevida tem sido ferramenta essencial no diagnóstico de populações vulneráveis e planejamento das ações. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos após o diagnóstico de câncer de fígado (CID-10 C22), residentes em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, pelo software OpenRecLink. A estimativa de sobrevivência foi através do método Kaplan-Meier e o risco de óbito através do modelo de Cox. As análises foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** No período houve 103 registros, a maioria do sexo masculino (71,8%), faixa etária de 70 anos ou mais (35,9%), com mais de 8 anos de estudo (51,5%), brancos (91,3%) e com companheiro (52,4%). Em 5 anos de acompanhamento, 83 (80,6%) foram a óbito, e a taxa de sobrevivência foi de 19,4% (IC95%:12,5-27,6). A probabilidade de sobrevivência de indivíduos com 70 anos ou mais foi de 16,22% (06,58-29,63) ao fim do acompanhamento. Estes tiveram 2,28 maior risco de óbito (IC95%:1,00-5,18), assim como, o agrupamento de raças pretos, pardos e indígenas (HR:4,05; IC95%:1,33-12,34) foram considerados fatores independentes para o risco de óbito. **Conclusão:** Trata-se de uma neoplasia com alta letalidade e reflete em gastos públicos e privados com tratamento, perda de produtividade por incapacidade e afeta diretamente o indivíduo, a sociedade e o poder público. Resta investir em prevenção para o diagnóstico precoce, redução dos fatores de risco evitáveis através do fortalecimento das políticas públicas preventivas para contribuir com o crescimento e desenvolvimento do país.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias hepáticas; medidas em epidemiologia.

## 2.47 SOBREVIVÊNCIA E RISCO DE ÓBITO APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER RENAL: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

**Renata Luiza Berté Bassani<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>2</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>2</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>2</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>1</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC.

E-mail do autor apresentador: renataberte@yahoo.com.br

**Introdução:** O câncer renal costuma cursar de forma assintomática. Tem o tabagismo como um dos fatores de risco e é duas vezes mais comum em homens adultos mais velhos. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer renal (CID-10 C64), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 182 casos. A maioria dos casos eram do sexo masculino (59,3%), tinham menos de 60 anos (45,6%), eram brancos (85,2%), tinham ensino fundamental (26,4%) e tinham companheiro (51,6%). A extensão metastática representou 24,7% dos casos. Dos registros, 47 foram a óbito ao longo do acompanhamento. A probabilidade de sobrevivência geral foi 74,2% (IC95%:67,2-79,9) e caiu para 40,0% (IC95%:12,3-67,0) para os casos com idade avançada e 51,1% (IC95%:35,8-64,5) para os casos com metástase. A idade acima de 79 anos (HR:3,90; IC95%:1,34-11,38) e pertencer ao agrupamento outras raças (pretos, pardos e indígenas) (HR:3,60; IC95%:1,17-11,05) foram considerados fatores de risco independente para o óbito. **Conclusão:** A faixa etária predominante dos casos encontrados em nosso estudo difere do que é encontrado na literatura. Já as taxas de sobrevida, aproximam-se das taxas internacionais. No entanto, foi superior no caso de extensão metastática. O tabagismo é um dos fatores de risco que pode ser controlados a fim de diminuir o surgimento de novos casos, entretanto este fator não estava disponível no registro.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias renais; medidas em epidemiologia.

## 2.48 CÂNCER DE OVÁRIO: SOBREVIVÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O ÓBITO APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO

**Renata Luiza Berté Bassani<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>2</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>2</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>2</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>1</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC.

E-mail do autor apresentador: renataberte@yahoo.com.br

**Introdução:** O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum. A obesidade é o principal fator de risco modificável. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência e fatores de risco para o óbito em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de ovário (CID-10 C56), em Florianópolis/SC. **Métodos:** Estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. As análises de sobrevivência e de razão de riscos proporcionais de óbito pelo modelo de Cox foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Foram registrados 120 casos. Destes, a maioria tinha menos de 60 anos (60,8%), cor branca (90,8%), ensino fundamental completo (40,0%), não tinham companheiro (50,8%) e diagnóstico metastático (50,8%). A probabilidade de sobrevivência geral foi 70,0% (IC95%:60,9-77,3) em 12 meses e 46,7% (IC95%:37,5-55,3) em 60 meses. O risco de óbito aumentou de forma independente para o grupo acima de 60 anos ou mais (HR: 3,21; IC95%: 1,86-5,52), sem companheiro (HR: 2,11; IC95%: 1,19-3,73) e com metástase (HR: 2,91; IC95%: 1,25-8,78). **Conclusão:** A ausência de companheiro e estar na menopausa podem levar à ausência de cuidado com o aparelho reprodutor feminino e aumentar o risco de diagnóstico na fase metastática. O bom prognóstico dessa doença está diretamente relacionado com a detecção precoce e tratamento adequado, por isso, é necessário ampliar a conscientizações para prevenção e exames de rotina, principalmente para as mulheres acima dos 50 anos de idade.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias ovarianas; medidas em epidemiologia.

## 2.49 TAXA DE SOBREVIVÊNCIA PARA HOMENS E MULHERES APÓS 5 ANOS DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PÂNCREAS

**Renata Luiza Berté Bassani<sup>1</sup>, Patrícia Pereira de Souza da Rosa<sup>2</sup>, Vanessa Pereira Corrêa<sup>2</sup>, Ana Maria Martins dos Santos<sup>2</sup>, Scheila da Rocha Alexandrino Priess<sup>2</sup>, Tauana Prestes Schmidt<sup>1</sup>, Ione Jayce Ceola Schneider<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* – SC.

E-mail do autor apresentador: renataberte@yahoo.com.br

**Introdução:** O câncer de pâncreas é considerado raro, de difícil detecção e comportamento agressivo. O objetivo do estudo foi estimar a probabilidade de sobrevivência em 5 anos de pessoas diagnosticadas com câncer de pâncreas (CID-10 C25), residentes em Florianópolis/ SC. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte histórica realizado a partir do relacionamento probabilístico de dados de incidência do Registro de Câncer de Base Populacional, de 2008 a 2012, e de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade de Florianópolis, de 2008 a 2017, pelo software OpenRecLink. A estimação de sobrevivência (método Kaplan-Meier) e do risco de óbito (modelo de Cox) foram realizadas no Stata SE 14.0. **Resultados:** Durante o período do estudo, foram registrados 112 casos. A maioria era do sexo feminino (55,4%), com 70 anos ou mais (48,2%), com menos de 9 anos de estudo (48,2%), cor branca (86,6%), com companheiro (58,0%) e com metástase (65,2%). Ao fim dos 60 meses, 96 foram a óbito (85,7%). A probabilidade de sobrevivência, nesse mesmo período, foi de 12,9% (IC95%:6,0-22,5) no sexo feminino e 16,0% (IC95%:7,5-27,4) no sexo masculino. O óbito não foi significativamente influenciado por nenhuma das variáveis analisadas. **Conclusão:** Neste estudo, a taxa de sobrevida foi maior no sexo masculino, diferindo do que é encontrado na literatura. Apesar de tratar-se de uma doença de alta letalidade, as variáveis analisadas no nosso estudo não foram consideradas fator de risco independente para o óbito.

**Palavras-chave:** sobrevida; neoplasias pancreáticas; medidas em epidemiologia.

## 2.50 PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES AUTORRELATADAS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES ENTRE IDOSAS COMUNITÁRIAS DE ARARANGUÁ, SANTA CATARINA, BRASIL

**Fernanda Spiller Ceroni<sup>1</sup>; Amanda Scharmann Ribeiro<sup>1</sup>; Kelly Lima<sup>1</sup>; Heloyse Uliam Kuriki<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC;

E-mail do autor apresentador: feceroni22@gmail.com

**Introdução:** A avaliação de idosos pode detectar acometimentos e morbidades que podem gerar alterações em sua qualidade de vida e autonomia funcional, além de basear intervenções adequadas em saúde. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de fatores de risco cardiovasculares e estimar a capacidade funcional de idosos frequentadores de um grupo de convivência na cidade de Araranguá-SC. **Métodos:** Participaram do estudo 13 idosas do sexo feminino ( $70 \pm 5.43$ ), pertencentes ao projeto de extensão Atividade (UFSC Araranguá-SC), que ocorre na Associação Comunitária Vila São José. As idosas foram avaliadas no mês de setembro de 2019 por meio de um questionário desenvolvido e aplicado pelas participantes do projeto, o qual continha questões abertas e fechadas sobre dificuldades em realizar determinadas atividades de vida diária, hábitos de vida, medicamentos em uso, queixa principal, quantificação da dor pela escala analógica visual (EVA), histórico de acometimentos e doenças associadas, além de dados mensurados de pressão arterial sistêmica e frequência cardíaca. **Resultados:** Os principais resultados encontrados foram dificuldades em ajoelhar-se ou agachar e levantar da cadeira após longo período sentado (76,92%), seguido de subir vários lances de escadas (69,23%) e caminhar várias ruas (46,15%). Quanto às comorbidades relatadas, foram observados hipertensão arterial sistêmica (69,23%), problemas articulares (45,15%), hipercolesterolemia, ansiedade e sedentarismo (38,46%) e histórico de queda, infarto e depressão (30,76%). Em relação à queixa principal, foram relatadas dor na coluna (46,15%) e dor nas pernas e joelhos (30,76%). **Conclusão:** Os dados referentes aos altos índices de prevalência de fatores de risco cardiovasculares, acometimentos ortopédicos e histórico de quedas, são essenciais para direcionamento de protocolos de exercícios. Sendo assim, também são necessários estudos com maior amostra para traçar programas de prevenção e intervenção específicos para essa população.

**Palavras-chave:** Centros Comunitários para Idosos; Fatores de Risco; Prevalência.

**EIXO TEMÁTICO 6: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E OUTROS**



## 2.51 O FISIOTERAPEUTA POSSUI BASE CURRICULAR PARA REALIZAR ATENDIMENTO EM GRUPO?

**Daniela de Estéfani<sup>1</sup>, Amanda Pereira<sup>1</sup>, Victória Gomes e Silva Engelke<sup>2</sup>, Kênia Borba<sup>1</sup>, Jéssica Lumertz<sup>1</sup>, Alessandro Haupenthal<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>3</sup>Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação e do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC;

E-mail do autor apresentador: [danideestefani@gmail.com](mailto:danideestefani@gmail.com)

**Introdução:** Durante a graduação e carreira profissional uma das funções do fisioterapeuta é atendimento em grupo. Apesar de uma prática comumente realizada, o profissional de fisioterapia encontra dificuldades neste tipo de atendimento. Uma das possíveis conjecturas para isso, pode ser pela falta de base curricular sobre atendimentos em grupo. Baseado nisso, o presente trabalho tem como objetivo verificar se os cursos de graduação em fisioterapia oferecem base curricular para o atendimento em grupo e o quanto este tema é aprofundado durante a graduação para ser realizado nos atendimentos.

**Método:** Estudo descritivo documental. A pesquisa foi realizada no site do ministério da educação e cultura (MEC) através do sítio eletrônico (<http://emec.mec.gov.br/>). Os dados foram extraídos dos cursos de fisioterapia na modalidade presencial e em situação de atividade, com índice do conceito de curso (CC) 5 (nota máxima). As informações foram pesquisadas na grade curricular do curso e ou ementa das disciplinas, com foco na busca de disciplinas relacionadas à atividades em grupo, dinâmicas em grupo ou algo relacionado ao tema. O Período de buscas foi de maio à junho de 2019. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e expressos em porcentagens e análise descritiva.

**Resultados:** Foram encontrados 35 cursos de fisioterapia em todo o Brasil com CC igual à 5. Destes, nenhum trouxe em sua grade curricular de disciplinas obrigatórias, uma disciplina específica para atividades em grupo. Apenas uma instituição (UNIPAM), trouxe dentro da disciplina obrigatória de Fisioterapia na saúde da comunidade, o objetivo de abordar sobre grupo de atenção primária à saúde. Das demais instituições, uma (UNINTA) apresentou disciplina optativa de Dinâmicas de grupo. **Conclusão:** Apesar do atendimento em grupo ser uma atividade desenvolvida pelo fisioterapeuta e regulamentada pelo conselho regional da profissão, não há fundamentação curricular durante a graduação de maneira que assegure a realização desta prática.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Reabilitação; Fisioterapia.

## 2.52 IMPLEMENTAÇÃO E PERFIL DE INDIVÍDUOS ADMITIDOS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Natália Consoni Rodrigues<sup>1</sup>, Renata Luiza Berté Bassani<sup>1</sup>, Danielle Soares Rocha Vieira<sup>2,3</sup>, Livia Arcêncio do Amaral<sup>2,3</sup>, Maria Cristine Campos<sup>3</sup>, Viviane de Menezes Caceres<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – *Campus Araranguá* - SC; <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina - *Campus Araranguá* SC; <sup>3</sup> Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Campus Araranguá, Brasil.

E-mail do autor apresentador: nataliaconsoni20@yahoo.com.br

**Introdução:** As doenças cardiovasculares levam a alta taxa de morbimortalidade mundialmente além de ter impacto na funcionalidade. Programas de reabilitação cardiovascular (RC) são indicados para melhora da capacidade funcional (CF), qualidade de vida (QV) e redução de complicações. O objetivo deste estudo foi realizar o relato da experiência de implementação de um programa de RC e traçar o perfil dos participantes. **Métodos:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo e observacional. O projeto iniciou-se através de parceria da Universidade Federal de Santa Catarina com o Hospital Regional de Araranguá (HRA) - SC, local onde ocorrem os atendimentos. O programa iniciado em março de 2019 conta com a atuação de professores e alunos de graduação e pós graduação. Para caracterização do perfil dos pacientes foram utilizados: Idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), fração de ejeção (FE), classe funcional, porcentagem da distância predita alcançada no teste de caminhada de seis minutos (TC6') e teste de sentar e levantar cinco vezes (TSL5). **Resultado:** A implementação do programa obteve êxito, uma vez que na região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) não existiam tais propostas para suprir as demandas desta população. A amostra analisada é composta por três indivíduos com diagnóstico de doença arterial coronariana, sendo duas mulheres e um homem, com média de idade de  $74 \pm 3,6$  anos, IMC  $26,5 \pm 3,7$  e FE  $44,3 \pm 20,7$ . A classe funcional foi II (n=2) e I (n=1). Dois participantes completaram o TC6' ( $78 \pm 5,6\%$  do previsto) e um interrompeu devido a pico hipertensivo. No TSL5 a média de tempo foi  $16,6 \pm 0,57$  segundos. **Conclusão:** O programa de RC foi implantado com sucesso visto que contou com uma equipe capacitada para realização dos atendimentos, além de encaminhamento de pacientes com perfis adequados e aptos a realizar um programa de RC composto por atividades de educação e exercícios físicos.

**Palavras chaves:** Doenças Cardiovasculares; Reabilitação Cardíaca; Exercício Físico





**Anais do I Seminário do Programa de Pós-graduação em Ciências da  
Reabilitação**

20, 21 e 22 de novembro de 2019

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Araranguá

Araranguá – SC

**REALIZAÇÃO**



Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação  
Universidade Federal de Santa Catarina